A
NOVA AURORA

Do autor

POR AMOR...—romance de Paul Bertnay. Tradução, 1 vol. 1903

A VIDA MARANHENSE, contos, 1 vol. 1905

DE S. LUIZ A THEREZINA, notas e impressões de viajem. 1906

O MARANHÃO POR DENTRO, revista de acontecimentos maranhenses, em 1 ato e 8 quadros. Muzica de Ignacio Cunha. Maranhão, 1907.

NATAL (quadros), 1 vol. 1908

O DR. LUIZ DOMINGUES, esbôço politico, 1 vol. 1910.

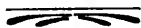
—No prélo:

SELECTA MARANHENSE, ou Coletanea de trechos, em proza e em verso, de 45 escritores filhos do Maranhão, precedidos da respectiva bio-bibliografia completa, 1 gr. vol. cart. com retratos.
(Edição do Estado do Maranhão)

—A entrar no prélo:

FITAS... (Esbôços e quadros) 2ª. e 3ª. séries do vol. publicado com o titulo *A vida maranhense*, 2 vols.

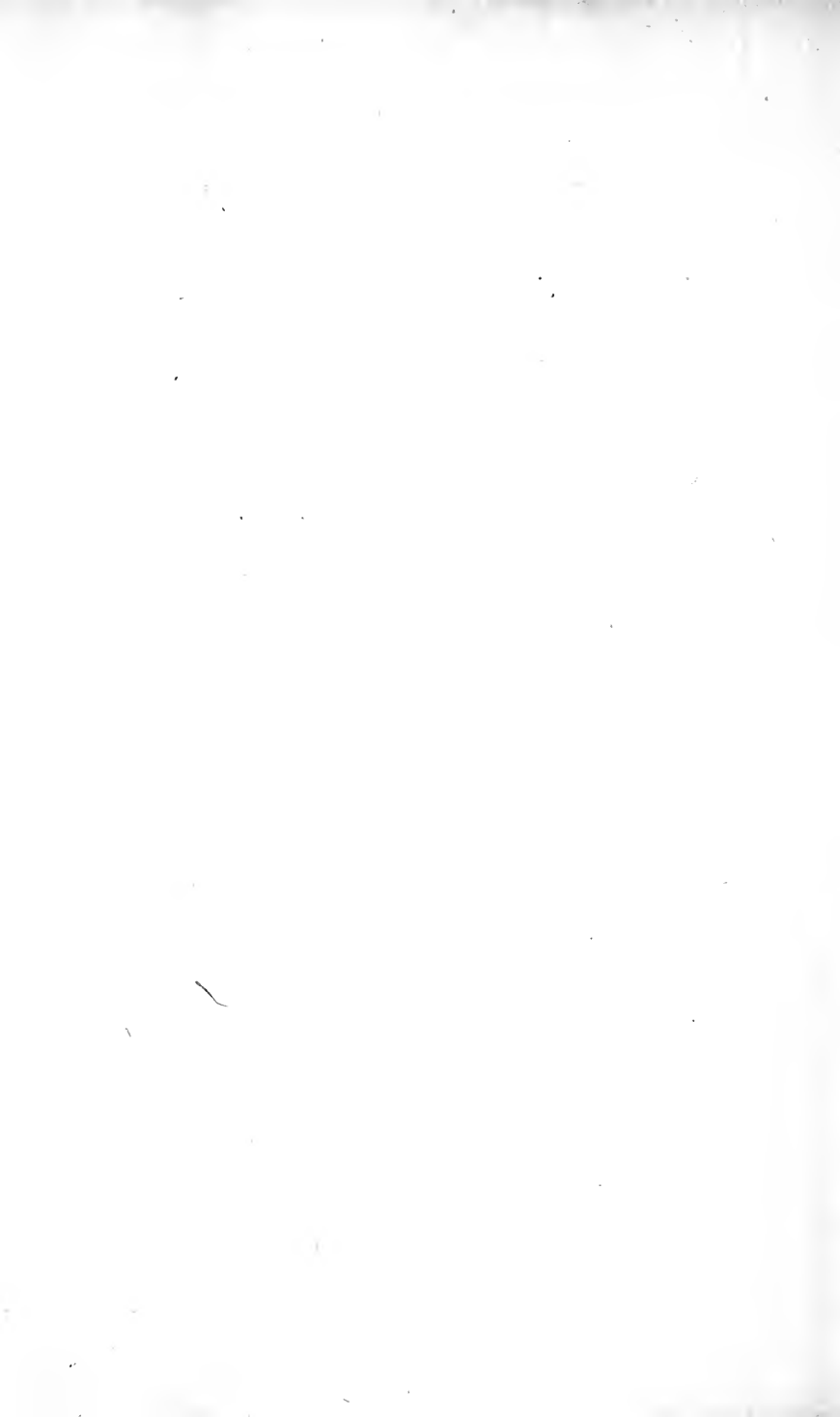
—Em concluzão:

AS FESTAS POPULARES MARANHENSES, narrativa historica, 1 vol.

Astôlfo Marques

(Da Academia Maranhense)

A
NOVA AURORA

(NOVELA MARANHENSE)

1913
TIP. TEIXEIRA
Maranhão

A' MEMORIA

aos republicanos historicos no movimento adezionista do Maranhão á proclamação da Republica:

Paula Duarte

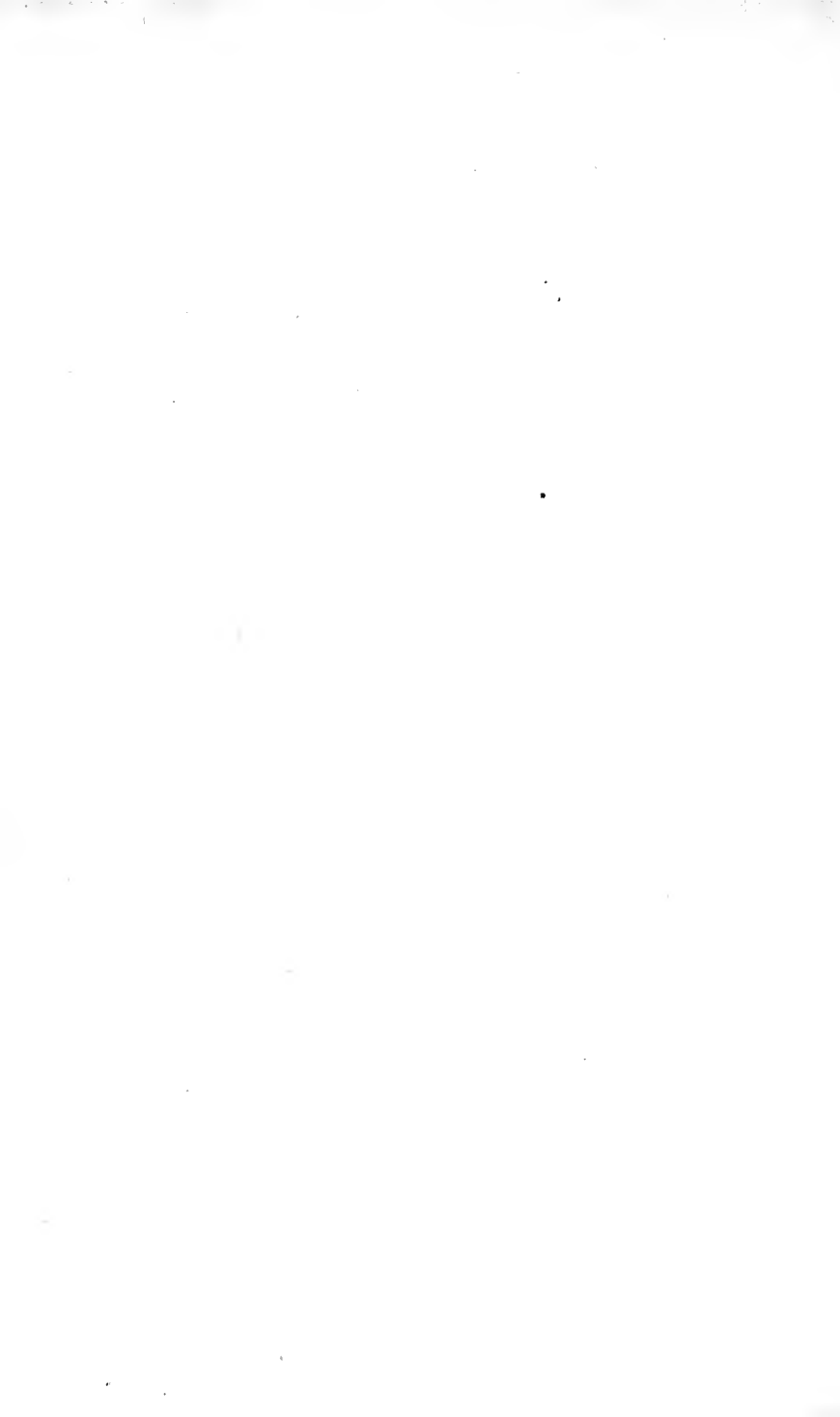
Souzandrade

Izaac Martins

E

Satyro Farias

Homenajem á memoria dos populares que tombaram mortos, em defeza da cauza monárquica.

I

A rejeneração social

marmore branco do mais vultuozo lírico pátrio. Mais além, os negrejados paredões da «Caza do Navio» e de outras edificações inconcluzas, atestando, nas suas ruinas esboroadas, o trabalho frutificante e o zelo empreendedor de Medeiros, nas duas primeiras décadas do século XIX; ao nacente, a Gambôa do Mato, a cuja sitio se ia de constante, á cata de salubridade reconfortadora, beneficamente facultada pelas suas altitude e viração ventina; mais ao lado, a floresta, onde, de pouco palmilhar o pé humano, parecia silvestre, e se comunicava, pela parte sul, com o Mamoím, abrigando a sua secular fonte, condenada por imperdoavel desleixo, a escoamento completo; pelo lado norte, bem fronteira, a «Vitoria», a formoza chacara do solitario poeta do *Allah errante*, ostentando alto e extenso panejamento de gradís de ferro por sobre os muros pintados a vermelhão, paralelos ao vasto Tabocal, e guardando ciozamente a variegada coleção de arvorêdos frutíferos, em copados e verdejantes especimens; ainda proximo, o edificio da Cadeia, de arquitetura banal, em um immenso quadrilatero de altas parêdes, cobertas de espêsso limo por amontoados invernos.

Junte-se a tudo isso: os campos, que da Gambôa se prolongavam na sua arbustaria rever-

decente de «Bôas noites» e «João de Puçá», dando pastajem ao gado do Ascanio, tanjido por pequenino tenor a desferir pelo bairro afóra o seu cantar sonoro e melodiozo; o braço do Anil, no vai e vem da maré, aumentando e diminuindo a munificencia das ilhotas, aqui e ali, mal escondendo o areial das praias do Calhau e do Araçaji em morros alvinitentes; Nazareth, com a sua capelinha carinhozamente festejada, resaltando todo um alvor de santidade; a porção de bancos de areia e pequenas corôas segmentarias da Minerva e os igarapés, ziguezagueando em direções varias—e teremos o empolgante panorama que da «Aurora» impressionava admiravelmente a vista do observador.

Era o mesmo sempre o brilho, fôsse á luz pura da manhã nacente, ou ao sol crecente, no zenit, ou ainda pelo crepusculo vespertino, quando, ás bandadas, garças, na sua alvura do gêsso, e guarás, todos tinjidos de rubro, pipiando alacres e ariscos, num esbater meticulozo e rapido d'azas descrevendo curvas, ora alongadas ora curtas,contornavam os ares,—mais acima, parecendo perto das nuvens, mais abaixo, tocando á flôr d'agua, —tornavam da faina quotidiana ao seu poizo, aos ninhos nas siribeiras entigueadas e no mangal florido e reverdecente.

Marçal Pedreira era o proprietario unico dessa chacara de edificação confortavel e cuidadozamente hijienica. O enorme terreno lateral mais o que, pelos fundos da caza, se estendia a perder de vista, tinham, no seu cultivamento esmerado, o produto da intelijencia e amôr á terra arroteada de um descendente, em linha diréta, de antigos e abastados lavradores da rejião do majestozo Itapecurú, certo a em que maiormente se cultivára na época de florecer riquissimo da lavoura.

A fatalidade caíra célere nos seus maiores, morrendo prematuramente todos. De modo que o Marçal foi crecendo senhor de uma herança cada vez mais amontoada e garantidora de futuro despreocupado e ociozo a tão ilustre rebento dos não menos ilustres Pedreiras. Orfam de pai e mãi quando ainda não atinjira a adolecencia, passára pelas compressoras mãos de um tutor bastante apegado ao dinheiro e, até certo ponto, á cauza da ignorancia. Daí o ter sido a emancipação para o Marçal, como elle sempre narrava, uma coiza de pouca monta: se alcançára a maioridade, nada de mais lhe fizeram dando-lhe a posse do que de direito a si pertencia.

Marçal era alto, elegante. O rosto levemente moreno e o nariz fino acuzavam as mesmas linhas

corrétas dos Pedreiras nesse decendente, cuja cabeça principiava a grizalhar. Entrára na vida publica e social, alistando-se eleitor no partido liberal e recebendo as mãos duma matrona, tambem órfã de pai e mãi, sem eira nem beira e que, pelos janeiros carregados nos costados, poderia servir-lhe de mãi. Ao fim de um ano enviuvava, ficando-lhe desse matrimonio de doze mezes uma filha, a Cornélia, que passou a receber os cuidadoz de remotos parentes da finada, surjidos a quando se realizou o enlace.

Da politica, nada almejava o independente Marçal, que se mostrava de satisfação plena com a patente de capitão da Guarda Nacional, por elle de constante apregoada, e oriunda de uma dedicação extremoza que lhe votava o Carlos Ribeiro, chefe do partido a que se filiára, agremiação aliás sempre abraçada por todos os Pedreiras seus antecessores.

O seu apaixonamento pelas idéas do partido em que militava orgulhozamente,—elle o apregoava sempre, com lizura,—não ía a ponto de negar as grandes conquistas amplamente liberais que para o paiz lográra fazer o partido adverso —o conservador. Daí a sua admiração por Eusebio de Queiroz, o abolicionista do tráfego dos escravizados; pelo primeiro Rio Branco, o excel-

so paladino da lei do ventre livre, que desbravou o caminho á Abolição integral; e, finalmente, por João Alfredo, o chefe de gabinete a quem coube a gloria de coroar triunfantemente o grandiozo movimento nacional.

Enviuvando aos trinta anos de idade, o Marçal recebêra o golpe corajozamente, como mais uma fatalidade a acrecer ás muitissimas que de remotas éras vinham pezando sobre o tronco genealojico daquella abastada familia de lavradores itapecurúenses e de que elle era o penultimo rebento, pois contava a Cornélia como a unica herdeira dos seus bens de raiz e immoveis.

Não se quizera desfazer da «Aurora», havida principalmente pela salubridade do local onde situada, e provida, como ia sendo, dia a dia, de beneficencias multiplas, redundando em admiravel conforto, que a tornava de maior valia.

Proseguiu o nobre capitão no cultivo esmerado das uberrimas terras dominadas pela espaçoza e invejavel caza de vivenda. As enxadas e foices arroteavam o sólo em vigoroza continuidade. Ali, no vasto terreno da quinta, mantinha-se em frescura verdejante e cheiroza a hortaliça, que medrava em canteiros e mais canteiros simetricamente dispostos, sem falar na extensa plantação de agrião, que vejetava pelo refrescar ininterrupto

das aguas a correrem do regato vindo de nacente mui distante.

Ao lado sul da «Aurora», ocupando enorme área de terreno, era a «baixa», onde, além de altas e esguias juçareiras pojadas de cachos, por entre lequeadas palmeiras de buriti, no ciciar agudo e cantante das suas ramajens, medrava no seu verdor marinho o capinzal, diariamente decepado aos feixes pelo serrote relinchante.

As rendas, do capinzal da «baixa» e da horta, custeavam folgadamente os zeladores do pomar e os horteleiros, cuidadozos cultivadores das terras.

Ficava a caza de vivenda da formoza chácara a uns vinte e tanto metros do portão principal da entrada. E nessa distancia corria um caramanchel, a «latada», por onde esgalhavam, havia anos, maracujázeiros, cuja ramificação se entrelaçava cobrindo até ás cimalhas da morada.

O sólo, debaixo desse caramanchel, era de ladrilho, tendo bancos de madeira fixados lateralmente. Nesse local, enfrentando e ladeando a caza de vivenda, era que sussurrava, com vivacidade, um arvorêdo frondozo, resaltando altamente lindo na sua dispozição combinada. As frutas pendiam dos galhos num sazonado cheirozo e cobiçante. Pés de abricó e abacate, esguios e muito altos, e sapotis, em arvores carregadas de tão aro-

matica fruta, brotavam em fartura que, pela grandiozidade, sómente se comparava á da goiaba e da tanjerina, da romã e da pitânga, da manga, produzindo de porfia com o tamarindo, que, aos cófos, ia atulhar o laboratorio da Botica Franceza, para a manipulação da saboroza e reconfortante pôlpa. E seculares jaqueiras, com o pomo brotando desde o tronco, quazi que escondiam, com as suas distendidas e folhudas ramas, os cajueiros floridos. Era a frutaria em todas as suas variedades, a ostentar-se na beleza do seu arvorêdo farfalhante, a aromatizar salutarmente a «Aurora».

Estabelecêra-se em tão deliciozo ponto uma «roda» de conversação noturna e domingueira. Nella se passavam a revista homens e coizas locais, em vivissimos comentarios. Jogava-se o sòlo, bebericava-se café e, uma vez ou outra, ceiava-se o peixe frito com farinha d'agua, quando não se passava, por subita rezolução, a tomar pr'aí uma barrigada farta de melancia.

O toque das nove horas, de vibração sonora e firme, no sino da Cadeia, era o avizo de constante para a debanda dos *causeurs*. Apenas nas noites lunares era que a proza e o sólo se manifestavam mais demoradamente.

Marçal Pedreira tinha ali, na quinta, todas as noites e aos domingos, á luz do dia, este pessoal

conversador: o Landerico Antunes, oficial mecanico na Uzina do Rapozo, sempre palrador e sempre pensando de acôrdo com o Marçal, embora se saísse uma por outra vez com uns arremêdos de idéas socialistas, oriundas de leituras que, apezar de pouco assimiladas, o habilitavam suficientemente a poder afirmar, uma vez por outra, que a questão social nacêra com a humanidade e tem provocado, em todos os tempos, reivindicações mais ou menos violentas; o Romualdo Nogueira, amanuense apozentado da administração dos Correios e agora escriturário da fabrica Gambôa, de construção a concluir-se; o Camillo Souza e o Augusto Fonseca, mecanicos do mesmo estabelecimento fabril.

Ia tambem partilhar da proza o Jovino Carneiro, academico de direito, estacionado na terceira série do curso, havia seis anos, depois de passar cinco no Recife, a dissipar sem dó as mezadas, sem nenhum progresso nos estudos, até que a familia, por uma provocação deciziva de refreamento, lhas cortou de vez. O terceiro anista morava em uma «republica» proxima á «Aurora» e preferia, na sua ociozidade latente, o cavaco e o sólo da quinta do Marçal a uma reconciliação com a familia, que lhe déra por sêca a têta. Apenas tratára de promover a sua maioridade, metendo

ás aljibeiras alguns cobres, e pôz-se a aguardar, com rezignação plácida e atilada, melhores dias para ir concluir o curso.

Alguns palradôres mais, sem assiduidade notada, incorporavam-se ao cavaco noturno da quinta.

Era então ainda comentário vivo, na chacara, como por toda a parte, a longa e interminavel série de festas de que fôra teatro a cidade de La Ravardière no ano da graça dos três oito, que se passara todo envolvido em interminavel apoteóze. Relijiozos foram os festejos em multiplicidade perene, salientando-se, no seu esplendor maximo e brilhantismo dezuzado, as procissões saídas da Sé, de N. S. da Victoria, promovida pelos libertos a 13 de Maio e que se não fazia desde a época do regressar triunfante do 36.° de Voluntários da Patria dos campos paraguaios, e a do Corpo de Deus, ao reboar das salvas das belonaves da divizão da esquadra então ancorada no pôrto, sob o comando do chefe Eduardo Wandenkolk.

Esse pompear majestozo estendia-se ás festas semi-profanas de Santo Antonio, por devoção particular. O gloriozo taumaturgo portuguez, cognominado ora dos Cozinheiros, ora da Palma ou

da Gruta, recebia, naquelle ano festeiro, mais trombonescas e prolongadas as litanias em seu louvor desferidas.

Profanas, puramente desligadas do ceremonial liturjico, foram as passeiatas repetidas além de mez, numa ovação unanime aos grandiozos vultos da campanha da extinção de elemento servil, desde Izabel, a Redentora, até ao José Maranhense e outros pioneiros do Club Artistico Abolicionista, que celebravam entre laureis e rozas o triunfo da sua missão gloriozamente benefica.

E essa porção de festas consecutivas déra ensejo ao Marçal Pedreira envergar, por mais de uma vez, a sua farda agaloada de oficial da brióza milicia, de cuja patente muito se ufanava elle.

No baile de estrondo, da *élite* social, em honra da oficialidade da esquadra Wandenkolk, tivéra Marçal o exultante prazer de fazer arrastar a sua espada virjem de batalhas pelos vastos salões do palacête Corrêa Leal, e hombreára ufano com o principe d. Pedro Augusto de Saxe. Tambem o Marçal exibira o seu luzido uniforme nos salões do munificente baile com que os Bancos e as Associações Comercial e Agricola se demonstraram para todo o sempre gratas ao prezidente Beltrão, no seu curto periodo administrativo, todo

de reais proveito aos acatados elementos reprezentados por aquellas instituições.

O capitão Pedreira bem que se exteriorizára na época de tanto deslumbramento, á cata de outras relações porventura ainda não cultivadas, a busca de vêr o nome nas colunas dos quotidianos da provincia, que esse era um dos seus fracos. E assim se mantinha relacionado sempre, até mesmo com familias de intranzijentes adversarios politicos, que o apreciavam pela caracter adamantino e pelas virtudes raras.

Terminada a prolongada apoteoze aos da cruzada abolicionista, cuidou-se de dar impulsionamento ao progresso da Provincia, que ficava bem desprovida de braços laboriozos e a contemplar, submissa, a latente transformação em tapéras de uma infinidade de fazendas e enjenhos de grandeza até então afigurada immarcessivel.

Não havia róda ou conciliabulo de comerciantes ou lavradores onde se não mostrasse quão apreensiva era a situação economica prezente comparada com a do passado, para o qual se entoavam hinos e teciam lôas.

O comercio provinciano, comentava-se, que em tempos remotos atinjíra a notavel gráu de prosperidade, destacando-se, pela importancia, no

seio das demais circunscrições imperiais, vinha de certa época para cá definhando, caíndo em preocupadora estagnação, oriunda de multiplas cauzas. Intermediária outróra das suas vizinhas do Pará, Piauhi e Ceará, no comercio com os paizes estranjeiros, a provincia teve de sentir cruelmente a sua fama comercial ir declinando, desde que aquellas começaram a comunicar-se, por via diréta, com os portos europêus, onde passavam a prover-se dos produtos com que dantes supriam o seu mercado pela praça maranhense. Posteriormente surjiram, com arrocho, as dificuldades com teve de lutar, provenientes dos enormes compromissos contraídos a quando da guerra norte-americana e em que, por cauza do elevado preço a que atinjiram o algodão e outros produtos, parecia tudo prosperar, nadar parapemando em mansuetude de mar de rozas Finda a guerra e volvidas as couzas ao estado normal, viu-se o comercio tremendamente embaraçado nas suas tranzações, dolorozissima situação a que chegou por haver tomado como permanente tal estado de couzas, ficticio por completo e que, necessariamente, teria de modificar-se, era o bastante cessar o motivo que o fizera nacer. E, então, esse mesmo comercio provinciano, como meio unico de remediar os males orijinados do erro em que havia caído,

teve de retrair-se nas suas operações, para assim lograr o restabelecimento do seu equilibrio financeiro e manter o credito com as praças estranjeiras. Disso procedia a aparente apatia e o abatimento que nelle se notava, no momento, embora na exportação se não houvesse dado avultada diferença.

A promulgação da lei aurea, que redimia os cativos, deixára a lavoura bem desfalcada, não de braços apenas, mas de capitais, igualmente. E o ato que celebrizou o gabinête João Alfredo e que, com a imperioza vontade de Izabel, veiu selar gloriozamente essa campanha entuziastica que de ha muito era trabalhada, na imprensa e na tribuna, principalmante, abalou immenso o trabalho rural.

Eram o algodão e a cana de açucar a cultura a que se dedicára preferentemente a Provincia, desprezando outros ramos da industria de cultivo facilimo em sólo tão prodijiozamente uberrimo, cuja eficácia vinha sendo decantada por incessante trombetear.

A carencia de braços e a rotina dos processos industriais se evidenciavam inda mais palpaveis e concorriam para obstar poderozamente a prosperidade e o dezenvolvimento da lavoura em território vastissimo como o da Provincia. A guer-

ra contra o Paraguai retirára della para o exercito avultado numero de braços válidos, ao mesmo tempo que a exportação de escravizados, de ha muito praticada em grande escala, privava os estabelecimentos agrícolas desse elemento vital em que até então se apoiava a lavoura local.

Os enjenhos—Central São Pedro, d'Agua e Castelo, fundados todos três precindindo do auxilio do poder central, formavam, entretanto, melhoramentos que, pela sua relevancia, não se poderiam deprezar diante o profundo abatimento que afetava as principais industrias constitutivas da primordial fonte de riqueza.

E notavel era tambem o atrazo da colonização, reconhecia-se. O proprio cearense, astuciozo e ativo, nobre no trato e honrado no trabalho, chegava como que desconfiado, acudindo ao apêlo insistente dos publicos poderes, que haviam ido de encontro aos almejos dos agricultores provinciais, providenciando na vinda de retirantes para varias fazendas, no que foram solicitamente secundados pelo prezidente Caio Prado, o qual fê-los seguir da Terra da Luz para a sua vizinha, em numero que de pronto atinjia quatorze centenas.

Alguma coiza que de proveito se punha em prática era mais com a propria prata cazeira.

Colonias se iam formando, á marjem de rios, á beira de estradas. Assim, Pedreiras, simples povoado marjinal do Mearim, constituindo diminuto nucleo, era já emporio de comercio com a rejião sertaneja localizada no seu mais alto ponto.

Mas semelhante movimento colonizador fôra um rebate falseado. Depressa surjiu a deziluzão aos que, porventura, crêram na sua eficácia. Familias inteiras de semeadores e cultivadores do sólo provinciano abandonavam o plantio do algodão e da cana de açucar e outros produtos de cultivo em menor escala, nas róças e enjenhos dos ex-senhores, do dia para a noite desprovidos do seu imprecindivel auxilio, e procuravam avidamente a Capital, onde sonhavam nadar-se em dinheiro pelos estabelecimentos fabris, que, como se propalava por todas as circunscrições do interior, surjiriam por encanto em edificações aceleradas. Vinham sófregas, atraídas cegamente por um imajinario nucleo centralizador do Trabalho fecundo e altamente remuneratorio.

As cidadas e vilas mais importantes perdiam subitamente o seu aspéto algo ajitado, oriundo do movimento que lhes imprimia o trabalho agricola. Quedavam-se na tristeza e

em emaranhamento tais que se não imajinava até onde iriam, por mais atilados que fôssem os vaticinios dos crentes e descrentes de uma éra proxima de grandeza e progredir invejavelmente promissores.

Os poucos trabalhadores rurais restantes queriam a todo o transe transformar-se em urbanos e se predispunham a atirar-se já, com as maiores enerjias, ao apedrejamento ao passado. Em vez de hinos patrioticos, cantando a obra dos heróes subidos á imortalidade da História, entoavam lôas injustificaveis aos que ainda não haviam merecido o bastante para igualar aquelles, cujos feitos gloriozos a posteridade não poderia obumbrar.

No estupendo movimento de aparente animação, pela propria praça encabeçado, vizando salvar a Provincia do abismo que a ameaçava, e coloca-la na senda do progresso, cujas proporções lhe não faltavam, cojitava-se da fuzão dos Bancos do Maranhão e Comercial em um grande estabelecimento emissor. E outro banco, o Hipotecário, realizava já operações sobre o emprestimo á lavoura.

A Sociedade Auxiliadora da Lavoura e Industria, que se organizára dois anos antes, sob os mais felizes auspicios, como elemento de

propaganda o mais proveitozo, vinha prestando á cauza publica o serviço dos intuitos que prezidiram á sua fundação. Solicitára os cuidados da prezidencia provincial para a mui imperioza necessidade da abertura de uma estrada de rodajem ligando a vila de Monção, no Pindaré, á de Imperatriz, no alto sertão.

E, entre outras multiplas questões de assunto momentaneo,que procurava salutarmente solver, a prestante Sociedade punha em fóco a já immensamente debatida da abertura do *Furo*, ou Canal do Arapapaí,cujas obras jaziam abandonadas desde 1858, insistindo, agora, pela sua realidade, como o meio prático e exequivel, quer de facilitar o comercio da Capital com o do interior, pelas suas principais arterias fluviais: Munim, Itapecurú, Mearim, Pindaré e Grajahú, quer de prover, e sem grandes dispendios, o melhoramento do porto de S. Luiz, perfilhando, para este cazo, a abalizada opinião dos enjenheiros inglezes John Hashshaw e Milnor Roberts.

Unanime se manifestava, entre as classes produtoras, principalmente, o dezejo de proceder-se, quanto antes, á abertura do canal, como medida imprecindivel e de alta monta. E tão intenso se mostrava esse almejo que dir-se-ia ser o *Furo* a vereda pela qual se navegaria a defrontar uma

nova Jeruzalem. Os vapores e barcos á vela da navegação interior, a mais extensa e ativa no paiz, depois da do Amazonas, poderozamente auxiliada pelas marés, que no rio se fazem sentir, durante a estiajem, para dentro do litoral até trinta milhas, ficariam agora, pelo estabelecimento do novo canal, indenes dos perigos a que se expunham, não sómente á pavoroza passajem do Boqueirão, mas ainda ao seguirem o canal que dá acésso á barra do Bacanga.

Assim, ao mesmo tempo que volvia as vistas para o urjente problema da ligação das aguas bacanguenses ás do rio dos Cachorros, a Sociedade Auxiliadora da Lavoura e Industria, em gestos pasmatorios, atirava-se deciziva a outros cometimentos, alguns bastante arrojados e, pela temeridade, bem duvidozos do exito, em prol da elevação economica da terra ateniense.

Cabia-lhe, agora, a melindroza tarefa de aparar certeiro o golpeamento que a Abolição, sem indenização, fazia cair penetrantemente sobre os principais fatores da riqueza publica.

Havia ella se estreado promissoramente, incorporando a Companhia de Fiação e Tecidos, com fortes capitais, excluzivamente levantados na Provincia.

Os prospétos elucidativos, distribuidos a

mancheias pelos incorporadores do grande estabelecimento fabril, tentavam irrezistivelmente. E, ao demais, a cidade de Caxias, toda cioza da sua pompa de «princeza do sertão», instálara já a Fabrica Industrial, sob os mais felizes e provocadores augurios. A ceremonia da inauguração, prezidida pelo proprio prezidente provincial, no meio dos mais ridentes aplauzos de um povo sereno e confiante no seu futuro, assumiu proporções apoteoticas.

Por essa época, como que em irritada incerteza, no intimo, pregava-se trombonescamente o progredir da Provincia por um metamorfozeamento subito e enfitado. Qualquer idéa, por mais impraticavel que se evidenciasse, mal era apregoada e logo a se lhe surjirem aplauzos de milhares de mãos, que se vermiculavam palmando obsedantemente a sua aceitação franca como medida salvadora de grandiozidade rara, tão enquistada estava no espiritos dos reformadores a preocupação de marchar e marchar, embora para o icognocivel. Os problemas mais obscuros e complicados se afiguravam com clareza bastante nítida aos homens de razão esclarecida e forte que, no momento, se julgavam os guias supremos, os fecundos esplanadores de quanto, porventura, importasse no dezenvolvimento da

terra donde naturais ou a que, por qualquer circunstancia, se tivessem ligado.

As vias ferreas projetadas tinham agora formal condenação de alguns dirijentes, os quais, arrogando-se de mais práticos, julgavam de maior proveito á sua terra cuidar-se, quanto antes, de conservar, melhorando-os consideravelmente, todos os rios que a banhavam, quer os de maior quer os de menor curso, com a esclarecidissima idéa de serem as vias de comunicação fluvial as mais convenientes e dezafiadoras de toda a concorrencia na barateza dos fretes e na tarifa das passajens.

De «essencialmente agricola» que era, com o crédito de constante reafirmado, no exterior, maximé pelo algodão de fibra a mais consistente em toda a produção mundial, passava a Provincia, por dadivoza e gentil fortuna, a ser a Manchester brazileira. E, para comprova-lo, fazia erguer por todos os seus recantos, numa acariciante epopéa hinária, a chaminé simbolica do Trabalho fabril.

E não houve quem se não tentasse diante da rejeneração que se badalava em face da nova aurora, anunciada em castelos pirotecnicos de reinadio efeito.

Todos os possuidores de dinheiro e joias

que de ha muito acumulavam na Caixa Economica e no Monte Socorro, a modo de combinação adrede, se entregaram de chofre a uma corrida nos dois estabelecimentos, que funcionavam em edificio unico. Em nenhum delles, porém, a respectiva caza forte se mostrou surpreza ante a exijencia do numerario e das joias. De pronto eram conferidos os juros das cadernetas e os cupãos das cautelas, atendendo-se aos retirantes, que reclamavam sofregamente os seus honestos depozitos. E, nas mesmissimas notas em que saia das tezourarias da Economica e do Monte, era a dinheirãma levada a satisfazer as primeiras chamadas do capital integralizador da nova companhia, em poucos dias coberto.

Tão avultado era o numero de subscritores de ações, tamanho o empenho em ser possuidor dos titulos da empreza nacitura, que se fizera mister um rateio vizando a contemplação de todos pela aguçante incorporação.

Depressa adquiria-se todo o vasto planalto da Gambôa do Mato, verificado prestar-se magnificamente a ser nelle edificada a primeira fabrica de fiação e tecidos que a cidade-capital ia possuir.

A enjenharia aprestou-se para atacar com

afã o erguimento do grandiozo edificio. Veiu o prezidente Bento de Araujo, envergando austero a sua cazaca e trazendo as insignias de conselheiro, bater solene e delicadamente, com fino martelo de prata, na pedra fundamental da construção, estendendo sobre ella a primeira colher da argamassa alicerçadora.

E esse ceremonial, revestido de pompozo ruido, continenciado pelo batalhão de linha e recebendo grata saudação, a marcha batida, do corpo de Educandos Artifices e da milicia urbana, era a apoteoze ao Trabalho, coroada pelo interminavel aplaudir da multidão, que ali marulhava rumorejante, espessa.

Reinou, de então, um labor incessante e produtivo na edificação, que surjia como por encanto do aceleramento das obras prestes a concluir-se. Chegavam já as grandes caldeiras e as peças dos maquinismos das diversas seções, esmerada manufatura de Rogers Sons, de Wolverhampton. De Marselha, diretamente, aportava um veleiro conduzindo dezenas de milhares de telhas, enjenhozo produto da olaria franceza que, pela preferencia, vencia a industria indijena em toda a linha. Tilintavam já com fragor o entrechocar das ferramentas e o barulho da maquinaria, a encherem dum ruido dezuzado aquellas pinturescas

parajens. Nos vastissimos salões, por onde se movimentavam já os cem primeiros teares instalados, acionados pela maquina Compound, dava-se a derradeira de mão, assim como se aprestava a concluzão dos demais compartimentos da caza, sob cujo abençoado tecto se iam abrigar centenares de individuos, absorvidos pelo trabalho assegurador da sua honesta subsistencia.

A companhia, incorporada com o capital de 450 contos, aproveitára-se ainda do barateamento do material de mão d'obra para fazer erguer um edificio admiravel na solidez e beleza da construção, grandioza concepção da enjenharia provinciana,em uma arquitectura que facinava admiravelmente.

Tentados, talvez, pelo febricitante incremente dado ás obras do estabelecimento em concluzão, apareciam outros arrojados empreendedores, que, em rezolução quazi subita, incorporavam a Fabrica de Papel S. Luiz. Todavia, no aceleramento da incorporação não previram a insuficiencia do capital para a montajem do novo estabelecimento. Era que a empreza nacente vinha com o brilho da sua estrêla vizivelmente empanado, surjia com o destino condenado a duração efemera, mau grado o bafejo de simpatia com que o publico a acariciára.

As enerjias dos incorporadores se dezatremavam todas, excluzivamente, no monumento cuja construção chegava a termino com indizivel aceleramento. A industria textil não cederia, por enquanto, logar a outra de ramo diverso.

De um trabalhozo aterro, entre o igarapé do Medeiros e o mangal divizor da Gambôa e do Mamoim, emanou uma ponte com o competente escoadouro das aguas pluviais e das marés altas. Essa obra, que vinha encurtar a distancia aos que quizessem transpôr as muradas do terreno em cujo centro se edificára a fábrica, aproximava esta bastante da «Aurora».

Foi por sobre essa ponte, entregue já á serventia publica, que rodou celere a carruajem palaciana conduzindo o Conde d'Eu, então de passajem pela cidade, na sua excursão através as capitais das provincias nortistas. Gastão d'Orleans se mostrára vivamente interessado em assistir a experiencia oficial a que se sujeitava a maquinaria da nova fiação. E, no interior do edificio, ouvindo o crepitante ruido oriundo do acionamento á centena de teares, batedores e cardas, naquella caza que se batizava para glorificar a Industria indijena, quem sabe si a Alteza Imperial, o augusto consorte da Redentora, não

via em tal movimento de trabalho pacifico e enobrecedor um poderozo lenitivo ás agruras que, momentos antes, lhe haviam cauzado á alma as injustas manifestações de dezagrado de que os liceistas rebeliados o haviam tornado alvo!

E a aprazivel chacara do nobre capitão Marçal, valorizada agora muito mais com o monumental templo do trabalho ali junto, tendo mais propicia aos seus operarios a passajem pela ponte do aterro, acompanhava, por bem carinhozo metamorfozeamento, o progresso do bairro onde situada.

Vieram pintores, chefiados pelo Fernando Cruz, lustrar em côr mais atraente e fixa a fachada da caza e o portão principal que lhe dava acésso, colocando-se ao alto desse portal gradeado um mastro para bandeira. Um riquissimo mobiliario artistico, côr de nogueira, vinha substituir, na sala de vizitas, as obsoletas peças de esmerado taile em anjico, com adornos de pau setim, que ali se ostentavam pezadamente apegadas ao seu estilo colonial.

A concluzão do aformozeamento da «Aurora» forneceu ensejo a mais um opiparo ajantarado, dos com que a miudo vinha o Marçal obzequiando o pessoal amigo. A'quelles que, por-

ventura, o acoimavam de perdulario sorria egoisticamente, deixando-lhes perceber que nenhuma satisfação era obrigado a dar pelo dispendio do que lhe pertencia, daquillo que era muito seu. E foi picado por várias censuras, oriundas de alguem, que lhe tinha especial ojeriza, que se lhe sujeriu o capricho dum almoço lauto aos *causeurs* da roda e a outros para quem se abriram todas as portas da quinta, no Domingo dos Remedios.

O dia da tradicional festividade escolhera-o o nobre capitão para aquella demonstração de carinho e afèto aos que alimentavam tão invejavel camaradajem.

O Benjamin e o Lourenço haviam sido chamados a operar, como preciozissimos elementos de aguçante e fino paladar que eram, na culinaria indijena.

Na fartura opulenta da sua meza, o Marçal Pedreira, nada tinha, entretanto, de perdulario. O patrimonio herdado nenhum malbaratamento sofria, embora elle bem se pudesse haver criado na mais absoluta independencia de uma mocidade dinheiroza, si lho não impedisse a avareza tutelar, sob cujos ferrenhos laços caíra.

Em lugar de honra, estava á meza a Cornelia, toda loira e gracioza, pompeante nos seus

dez anos, toda finura nas suas feições, linda com os seus lindos olhos, bela com os seus cabêlos belos.

Educava-se a menina no Colejio de Nazareth, onde internada, e era a primeira vez que aparecia á meza paterna, sentada ao lado dos amigos do projenitor. Estava ali a meiga Cornelia enververgando o vestido de colejial, talhado em cambraia branca, simples, com lijeiros bordados, liberto da rendaria e dos folhos atufadores. Como adorno, pendia-lhe do colo um cordão de oiro com crucifixo, artistico e fino produto da ourivezaria portugueza, e figa de azeviche artisticamente encastoada.

O pai, devéras envaidecido com essa interessante menina, na qual se adivinhava, em futuro não mui remoto, uma mulher de formozura estonteadora, não cabia em si de contentamento, em divinal adimiração pela filhinha idolatrada. Fitava-a embevecido, acompanhando-lhe todos os gestos, a beber babozo todas as suas palavras, nas historiêtas que ella já improvizava pinturescamente e nas anedotas que recontava, com chiste no falar e gentileza no travêsso rizo.

O Pedreira não se cansava de proclamar-se feliz. Para o lar, tinha elle, no futuro, aquella criança, que a todos impressionava agradavelmen-

te. Na politica, via o seu partido no poder, a dar cartas, com a Camara dos Deputados Gerais em via de reconhecimento quazi unanime, e mais agora elle prelibando ufano o aproximar da eleição de senador, para a cadeira de Luiz Antonio, o visconde de Vieira da Silva, da lista triplice de cujo pleito o imperante, tinha-se já como certo, escolheria outro visconde, o de Desterro, então a serviço da patria no estranjeiro, porisso que era elle o candidato de melhor cotação no seu prestijiozo partido.

E, na afirmativa desse prurido de felicidade politica, não olvidava de bater na técla de que, graças ao Saraiva, a vontade nacional sairia expressa desse «santuario da conciencia politica» que era a urna eleitoral.

Terminava o agápe, evidenciando o capitão, orgulhozamente, aos amigos comensais esta dupla ventura:

—Meus amigos, dizia-lhes, isto é que é a grandeza desta vida, o que todos nós levamos cá do mundo: A familia, para consolar; a politica, para se figurar!

Houve um movimento unizono de aprovação franca ás palavras do dono da chácara.

Da copa chegava o ruido da louça e dos cristais, pratos e copos, a cairem com fragor alegre.

Ouvia-se, então, vindo da torre da ermida dos Remedios, o som farfalhante e bronzeo da sinarada, na tocata alegre das quatro horas.

Consoladores sinos! Quanto haviam elles cantado sonoros pela apoteoze de arrebatamento do povo, no ano anterior, quando a emancipação incondicional dos cativos se promulgou solenemente, como prenuncio grandiozo da edificante obra da Rejeneração Social, em um relampejar vivo de suprema e deslumbradora vitoria!

E sob a verdejante e frondoza pomaria florida, que crecia ao lado do caramanchel, sentavam-se os almoçantes ajantarados, á meza do sólo, embaralhando afoitos as cartas para a partida inicial.

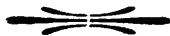
Numa bandeja de charão, precioza reliquia da familia Pedreira, chegava fumegante e cheirozo o café pospasto, logo avidamente saboreado como excelsior elemento dijestivo.

A galante Cornelia, trajando na mesma simplicidade, e seguida da governante da caza paterna, uma gorda e ajil mulata cincoentona, saía a vizitar pessoas amigas do Pedreira, na circunvizinhança.

O Marçal, esse ficava a prezidir, com o sorrizo expansivo de serenidade e confiança pairando-lhe nos labios, o tic-tac das cartas no jogo

quazi dezinteressado ante o chistozo prozar que o alimentava com a maior vivacidade.

Até ali, á «Aurora», chegavam agora, alternadamente com a sonoridade dos sinos, o ruido da tocata da muzica, do borborinho da multidão e da assuada infantil, no largo dos Remedios, desde a ponta do Romeu aos dominios do Medeiros, na expectativa de promissor resurjimento.

Era todo um povo de uma cidade que, a diminuta distancia da quinta, se entregava á expansão maxima do folguedo, em um mixto sacrosanto de relijião e hosanas á sua historia, a que se associavam, em magno triunfo, os tradicionais sinos, tanjendo repinicadamente, a alvoroçar a multidão folgazã, exultando-a grandemente, acariciando-lhe a inabalavel Fé.

II

Na alvorada da Republica

Quedára-se a tarde do fatídico dia, todo apreensivo e cheio de novidades, no decurso do qual os habitantes da cidade se encontravam immersos em estonteadora preocupação. Era a duvida a trabalhar marteladamente no espirito da maioria dos circunstantes, obstinados em não darem crédito á boataria dezencontrada, que se alastrava por todos os bairros da *urbs*.

A noticia mais frêsca, a que fôra propalada em lêtra de fórma, era precizamente ainda a que já passára ao dominio publico, desde o amanhecer, e concebida neste inquietante laconismo:

«BOLETIM D'*O Globo*—TELEGRAMA—RIO, 15 NOVEMBRO 1889.—DR. PEDRO BELARTE—MARANHÃO:—REPUBLICA PROCLAMADA. MINISTERIO PRÊZO. EXERCITO POVO CONFRATERNIZADOS. VIVA A REPUBLICA! *Sá Valle*».

A folha que, inesperadamente, por um simples boletim, atirava aos quatro ventos a sensacional

nova da mudança da fórma de governo do paiz e da prizão dos membros do gabinête Ouro Preto, era orgam da dissidencia do partido liberal; e, si bem que de circulação não muito remota, vinha de certa maneira trabalhando simpaticamente pela cauza republicana local, até então com restrito numero de adeptos. O seu principal redator era o dr. Pedro Belarte, advogado notavel no fôro da Capital da provincia, tribuno eloquente, eletrizador das massas populares, nos *meetings*, e empolgador dos auditorios, nas audiencias e nos tribunais, pelos lances felicissimos e *boutades* oratorias, com a sua palavra burilada e quente.

O valente tribuno e jornalista, figura grandemente simpática, insinuante, de porte fidalgo e irrivalizavel elegancia, parecia-se com o então Principe de Galles, no olhar aclarado e na barba cuidada que uzava, sempre envergando, austero, calças brancas gomadas com um burnido irrepreensivel. O vestuario, o andar, as atitudes, assinalavam-lhe o espirito altamente superior e culto. Vinha o notavel cauzidico do partido liberal, militando ao lado de outros patricios de peregrino talento e invejavel patriotismo, sem que os seus predicados se obumbrassem. Tinha-os no olhar rasgado e penetrante, e isso já o havia

provado exuberantemente, quando reprezentou a terra natal na camara baixa do parlamento imperial, em duas lejislaturas, deixando nos *Anais* um marco indelevel do seu talento.

De tirocinio academico memoravel, durante o qual deu vivas mostras do seu cultivo inteletual, o dr. Belarte começára a terçar armas na imprensa da provincia de São Paulo, em cuja Faculdade de Direito se formára em ciencias juridico-sociais. Debutando no *Ensaio Paulistano,* periodico academico, escrevêra, logo depois, *O romance dum moço rico,* chistoza comédia-drama, em cinco atos e sete quadros, de colaboração com Salvador de Mendonça e Luiz Bivar, passando a redijir outro periodico academico, *A Razão,* no qual tinha como companheiros Campos Salles e Quirino Santos.

Não sómente nos mencionados, mas ainda noutros periodicos de ensaio academico, afirmára o dr. Pedro Belarte a sua envergadura para as lides da imprensa, e nos comicios promovidos pela mocidade da escola superior que cursava, educou convenientemente a sua fibra oratoria. Possuia,em dom mui invejavel,prodijiozos recursos de imajinação e fórma colorida, a vizão animada das cenas produzidas e figuras evocadas, assimilação admiravelmente facil, acariciando e

arrebatando, com esse predicado raro, a alma popular, que se impressionava deliciozamente com a sua pronuncia á luzitana.

A sua estadia agora na direção do vespertino da dissidencia liberal, onde o vinha colher o novo sistema de governo, matinha-o como em uma ponte ocilante entre os diverjentes do partido politico a dominar e o rejimen democrático que a Abolição havia acelerado a proclamar-se. Era elle o genuino chefe dos republicanos, na Provincia, que a tal lhe davam pleno direito a fama do seu talento e a propaganda arriscada e tenaz que sustentava, não tanto em *O Globo*, mas de contínuo, na tribuna, a peito descoberto, a arrostar impavido com as chufas e improperios dos dezalmados.

De quando em vez o antigo reprezentante na assembléa geral promovia uma série de conferencias republicanas, que se realizavam aos domingos, á tarde, ora na sacada da janela principal do palacête dum cidadão norte-americano, mr. Harrison, cirurjião-dentista de grande clientela, ora do Hotel Central, do Picot, onde as iguarias não tinham comensais em numero para invejar.

Na propaganda, habilitavam-se a serem sagrados «históricos» os conhecidos republicanos

Carlos Medrado, o poéta másculo de *O Allah errante,* quiçá o brazileiro mais viajado detidamente nas duas Americas, e mesmo na Europa, e o jornalista Saturnino Romario, ao tempo com o seu semanario *O Novo Brazil*, de circulação na Capital, ambos figuras infaliveis no auditório das conferencias belartinas, e aos quais se vinham juntar os estudantes dos ultimos anos do curso secundario, então com um periodico, *O Seculo,* tambem pregador das idéas republicanas.

Para o brilhante jornalista e advogado sem dúvida que não fôra surprêza o despacho telegráfico que elle mandára distribuir em boletim, pois que, dizia-se, certamente alguma senha lhe teria passado aos olhos, tanto que o seu jornal, na semana anterior, num dos *Écos,* disséra constar a existencia na Côrte, de séria diverjencia entre o exercito e o governo, ou, por outra, tendo recrudecido ali *a questão militar,* agora mais encarniçada, bem mais atemorizadora.

E *O Globo* circulou nessa tarde sucessôra dum dia cheio de boatos inconfirmados, pormenorizando o telegrama divulgado no boletim da vespera e adiantando mais a noticia do embarque da familia imperial para a Europa, a bordo do *Alagôas,* e a organização do Govêrno Provizorio da Republica.

Vinha o editorial do conceituado vespertino, como de costume, claro e concizo; mas sem exames profundos nem meditações exaustivas, que a isso não era dado o vigorozo articulista. E deixava perceber ao conselheiro Tacito Augusto que o dezaparecimento do ministério Ouro Preto e do rejimen dinástico implicava tacitamente na renuncia do prezidente da Provincia, mero delegado do gabinete derrocado.

Do mesmo prélo, donde acabava de sair á circulação o diario contendo esse editorial tezo e ameaçador, eram ainda tirados, e logo distribuidos fartamente pela cidade, boletins encerrando, em caractéres de côrpo graúdo, esta proclamação:

«Concidadãos! Está proclamada a Republica Federal Brazileira!

Este grande povo fornece á civilização e á historia um grande testemunho. Nem uma gôta de sangue, nem a mais tenue alteração da ordem publica. Em nome da liberdade, em nome da democracia, em nome da humanidade, sejamos calmos, generozos e grandes. Reconstituámos a Patria, readquirámos os direitos civicos.—*Pedro Belarte*».

Assim falava aos seus concidadãos o homem

que, por atos e palavras, bem acentuados e de mui clarissima significação, conquistára o direito de erguer o bastão de chefe dos republicanos, na Provincia.

O festejado cauzidico, na conciza mensajem, exaltando a grandeza do povo, na hora da sua transformação politica, falava a toda a sua terra, porque se não limitava á Capital a ação expansiva dos republicanos.

No interior, lá na rejião sertaneja, o movimento se dezenrolára vívido, marchava sublimemente, sem pêias, intranzijente. De cidade em cidade, de vila em vila, ia em uma ramificação que, pelo vultuozo, impressionava os monárquistas. Em Barra do Corda, a chave do sertão, Izaac Martins fazia circular um semanario, orgam das idéas republicanas, e fundava-se um clube democratico. Na cidade de Carolina, formava-se tambem um clube republicano; e, na Imperatriz, as urnas, com estupefaciante surprêza, deram votos a Benjamin Constant e a Quintino Bocayuva, para deputado geral, contra o candidato situacionista.

E esse congregar de elementos anti-monárquicos fôra encarado pelos dominantes como uma inquietadora alvorada de novos engalfinhamentos onde, havia bem pouco, havia sido teatro de fratici-

da luta, cujos caudilhos, os Leões, os Araujos e sequazes, ainda tinham os seus apavorantes nomes a tenalhar os correlijionários.

Ao amanhecer do dia seguinte, um domingo, mais intensa era a ajitação no espirito publico, mais sedendo de novidades. Todo um fremito de ancia empolgára a alma do povo, mantendo-se muitos no recesso do lar, junto da familia, para garanti-la, na previzão dum levante; outros erravam pelas esquinas, na indagação sofrega de noticias, na enjenhoza armação de castelos de cartas.

De instante a instante, um moleque dava de gambias pelas ruas, distribuindo boletins, que eram celeremente devorados pelos leitores curiozos. Os boatos se sucediam numa vertijinozidade pasmoza, e tinham cunho de verdade, por por mais descabelados que se afigurassem.

A' proporção que o dia se adiantava nas horas, o movimento era mais crecente por todas as ruas, já não sendo segredo que se tramava uma rezistencia belicoza a qualquer ordem que porventura viesse do centro para os republicanos assumirem o governo. E até o proprio quartel do 5.º batalhão estava em imminencia dum ataque; e certamente não foi senão por se arre-

ceiar disso que o oficial de estado ordenára a saída duma faxina de vinte homens, para conduzir da Escola de Aprendizes Marinheiros, ao mesmo quartel, todas as armas portateis e dois canhões Whytworth, de calibres diversos, recolhendo esse armamento sob a maior vijilancia.

Estavam á testa dos dirijentes do movimento embaraçador da ação dos adeptos do novo rejimen vultos salientes dos partidos monárquicos, si bem que nem todos açulassem ás claras.

Os magotes se vieram formando, as adezões eram crecentes, e começava-se já a concertar o plano de ataque á redação d'*O Globo*.

De vez em quando, um cabecilha inflamava o pessoal, incitando-o á luta, sem timidez.

Ao largo do Carmo, certo o local onde maior era a aglomeração, iam ter a toda a hora mensajeiros de diretores imajinarios ou icognitos da rebelião decidida. Era o *meeting*, por convite anonimo, que se ia realizar ali, aonde haviam convertido em centro das operações. Parecia que todos os homens que, no ano anterior, estavam delirantes pela extinção do elemento servil, se achavam congregados na praça, formando uma guarda avançada ao trono em que dezejariam ver Izabel, a Redentora, pois que vizando a este bemdito nome, de propozito, eram os vivas que sol-

tavam ininterruptamente, num entuziasmo eletrizante, e em convicção profunda de baterem-se por um ideal que não compreendiam com absoluta nitidez.

E quando, a mingua de oradores mais decididos, que encaminhassem intelijentemente o movimento, bem se lhes surjiu uma bandeira diretriz da campanha a travar, depressa se recordaram ser o Clube Artistico Abolicionista quem lhes deveria servir de guia nessa peleja, na qual se iam empenhar rezoluta e patrioticamente. Então, os estafetas partiram rapidos, a busca das adezões dos pioneiros abolicionistas.

Si da missão não regressavam cantando vitoria completa, por não trazerem combatentes em numero elevado, como almejavam, vinham, todavia, bem radiantes, pois que conquistaram dois valorozos companheiros : o Victor Castello e o José Santa Rosa. O primeiro, sobretudo, era um homem de ação decidida, talhado para a luta, da qual não sabia recuar uma vez nella empenhado; o segundo, si bem que tímido, algumas vezes, nunca dezertára da peleja quando esta se tornava, pelas circunstancias, bem renhida.

A chegada desses dois salvadores elementos foi saudada por entre hurras e palmas, num

crecendo de aclamações pompeantes aos da dinastia bragantina deposta, e em frenetico exaltamento aos seus mais dedicados servidores.

O sol dum dia ardente dardejava aquella onda humana, que agora apinhava o largo, num borborinho belicozo, immovente, indecizo quazi, para uma rezolução extrema. Havia gente, havia chefe de arruaça. Apenas faltava uma cabeça pensante ou um braço forte para intemerata-mente dirijir o movimento a estalar.

Estivadores do Jeronymo Tavares, trabalhadores das companhias das Sacas (Prensa) e União (Tezouro) operarios da Uzina do Rapozo, embarcadiços, catraeiros e pescadores das praias do Cajú e do Desterro, aos magotes, todos se vinham juntar áquelles que, premeditando uma sanha felina e implacavel, ali se achavam inertes, limitando-se a erguer vivas e a brandir ameaçadores, porrêtes, aos quais vinha tilintar um ou outro fragmento de arco de barril.

Debalde os chefêtes lizonjeavam o Victor Castello para que assumisse o comando em chefe das hostes. E elle, todo cheio de perspicacia e de ironia perante as coizas da vida real, se retraía sempre.

—Estava pronto, afirmava, a seguir com o

grosso do povo; mas iria sem ser no dezempenho das funções que a todo o tranze lhe queriam dar.

O ajitador, porém, reconhecia estar indo o dia ao seu termino e ser precizo fazer-se alguma coiza de rezultado eficaz.

Estavam todos a abeberar-se nas ponderadas e decizivas palavras vitorinas quando, de todas as esquinas, que iam ter á grande praça, apareceram moleques distribuindo boletins, em que se convidava o povo para a conferencia belartina, naquella tarde domingueira, e na qual o fogozo tribuno evidenciaria aos seus concidadãos, em linguajem cristã, as grandezas e vantajens inauditas do novo rejimen.

Depressa encontraram o *x* da questão. Não se indagaria mais aonde iria ter aquella multidão sedenta de luta. Num abrir e fechar de olhos se ordenou a onda dos manifestantes. Eram os chefêtes metamorfozeados em chefes, ao mesmo tempo que da massa belicoza novos chefêtes surjiam possuídos de fremito por demais alegre e clamorozo.

Como por encanto trepou ao mais alto dos degráus do Pelourinho, secularmente erguido no largo, um crioulo bem corpolento e invejavelmente robusto, charuto ao canto da bôca, deixando espelhar-se no semblante o que de

entuziástico lhe ia na alma. Com a mão direita, o rapaz brandia a sua bengala «canela de veado» e, na outra, empunhava, atado á uma vara tortuoza, o auri-verde prvilhão com a corôa da monarquia derrocada.

Palmas reboavam em frenezi por toda a praça, saudando o porta-bandeira do exercito que ali se improvizava,e agora ia marchar a sitio conhecido—obstar a realização da conferencia anunciada.

E, formando pelotões, entre aclamações que não cessavam, deixaram os arvoredos copados e redondos, sob os quais se abrigavam até então, numa conspirata indeciza, e julgavam chegado o supremo e consolante momento do desfilar. Marcharam rezolutos e compenetrados de irem a salvamento da Patria.

A algazarra era ferrenha, estonteadoramente grossa. Como tivessem, porém, ainda umas duas horas diante si para o começo da conferencia que elles vizavam impedir, aumentaram o intinerario, não sómente com o propozito duma exibição, porém para o aliciamento de mais adeptos, porventura tentados por aquella insinuação assim tão viva. Tranzitaram por bairros estreitos e ingremes, e a cauda acrecia, a medida que por maior numero de ruas girava o préstito apupante.

Já o tempo vencia, aproximando a hora ou do retraimento dos republicanos ou da sua dogladiação com os atacantes. Porisso, retrocederam rumo do largo do Carmo, para daí seguirem á rua 28 de Julho, ao edificio do vespertino.

Na rua do Sol, o cortêjo estacou em frente ao palacête do chefe do partido, cuja situação baqueára com o trono, e onde se achava homiziado o conselheiro prezidente da Provincia, que acorreu á sacada duma das janelas a observar a onda desfilante. Impressionava confranjedoramente aquella nobre figura de veterano de inumeros serviços á monarquia, a cabeça encanecida, palidamente ciozo de sua função de conselheiro e guarda-roupa de S. M. o Imperador, e rezignado á sua atribuladora sorte de depozitario dum espolio, que outra significação não tinha, no momento, a prezidencia provincial.

Da multidão movente partiram repercutintes hurras ao conselheiro Tacito Augusto, em atitude provocadoramente justa de que seguisse com ella para o Palacio, a sède do govêrno, e lá deixar-se ficar, no seu pôsto, para cair com o partido todo, no qual aquella turba não via, agora, senão a fôrça viva reprezentativa dos Braganças. Mas o homenajeado, todo unjido dum senti-

mento de clemencia e cordura, aconselhava aos exaltados a paz, a volta ao lar, para junto dos entes queridos; e, em muito insinuante lucidez, apelava já para os fatos consumados.

Em vão, porém, o conselheiro falou como amigo politico e como prezidente que ainda o era da Provincia. A nenhum dos titulos se lhe mostravam submisos. Redobravam as aclamações aos da familia imperial, e proseguiram indomaveis os ovacionantes na sua marcha, para o triunfo ou para o inconoscivel.

Foi com o pavilhão desdobrado aos ventos que a avalanche de manifestantes tornou ao largo do Carmo, onde se manteve, enquanto mais um discurso incendiario se pronunciasse.

E ainda o degrau do Pelourinho dava guarida a um orador. Este, porém, pezava promissoramente, deslumbrava maiormente, envolvia mais em entuziasmo. Era o doutor João Eduardo, antigo deputado geral, advogado e professor, figura estreitamente familiarizada com a multidão, afeita aos comicios populares, com a palavra facil, correntia, empolgante e sempre vitorioza. O ex-reprezentante dum dos distritos eleitorais da Provincia, no parlamento, não militava no partido que a revolução dezapeiava; ao contrario, fôra por elle derrotado nas eleições de

camara unanime, prezididas pelo gabinête Ouro Preto. Porisso, a sua figura insuspeita pára os rebeldes, ali entre elles, vinha agora recrudescer o movimento, ampara-lo, dar-lhe calor e vivacidade ainda mais fortes.

Mas o antigo parlamento discursava já com entuziasmo, que se foi inflamando por tal fórma que, de muita paz e cordura por elle aconselhadas, ao preludio do discurso, passou a lavrar ferrenho protesto verbal pela transformação do sistema governativo, perorando num incitamento penetrante e comunicativo com a massa, ali propensa ao que désse e viésse, á rebelião sem tregoas, e a não se acobardar nem se coadunar com os «conselheiros propensos a amoldarem-se aos fatos consumados».

Essa peroração, em que se não ocultava a luva dezafiadora á placidez do prezidente, caído em inanição, mal lhe chegavam aos ouvidos a noticia da mudança do rejimen, fizéra tocar ao auje o delirio dos defensores da monarquia, empolgando-os todos, tornando decididos pouquissimos porventura ainda vacilantes e como curiozos adstritos ao movimento,

Da torre da igreja do Carmo vinha o tilintar dos sinos. Era o *Anjelus*, anunciando do

campanario a sua hora, naquelle momento em que ninguem previa senão laureis, triunfos, reconquistas.

A esse tempo desfilava ás barbas dos amotinados, vinda do quartel do 5.°, uma tropa, armas embaladas, sob o comando dum alferes, requizitada e de boamente enviada para guardar a redação d'*O Globo*, ameaçada de investidas, já tendo sido apedrejada, por um pequeno grupo de populares, a tabolêta contendo os ultimos telegramas recebidos.

Não se realizaria mais a conferencia, por bem prudente deliberação, para evitar o ataque de que já eram sabedores o chefe republicano e os seus amigos, que, desde alto dia, se fizeram prizioneiros voluntarios da redação da folha democratica. A' proporção que os discursos incendiarios se iam produzindo, no largo do Carmo e nas esquinas proximas, delles se tinha conhecimento na redação, em rezumos feitos ao sabor dos delatores. E isso déra ensejo a um acautelamento sério por parte dos que ali reconheciam não ter a vida para negocio, nem o pêlo para chamusco. Clandestinamente chegou a dar entrada algum armamento, e esse de genero mui diverso do dos amotinados. Em poucos instantes o interior do edificio d'*O Globo*, era um arsenal. A garantia

pedida vizava unicamente o exterior, que internamente se predispunham a ataques um homem para o outro, peito a peito, sem recúo, nem temor.

Mas, na praça, o parlamentar incendiario déra o seu recado e se deixára partir, tomando outro rumo, pois que, no momento, não se lhe despertava n'alma nenhuma aspiração elevada.

Enquanto á multidão, essa não recalcitrára, não cedêra uma linha do que a si traçára. Não se apavorava com o desfilár da tropa de linha embalada, que decia em proteção do chefe republicano e do seu jornal. Seguiria inabalavel, certa de que um só tiro não partiria das espingardas Comblain do 5.° de infantaria, si fôssem apontadas aos peitos dos seus irmãos.—E quando o quizessem, ajuizavam, a inferioridade de numero abateria a soldadesca ante aquella avalanche rezoluta e propensa a tudo, agora, naquelle crepusculo vespertino.

Assim falavam pábulos os chefes aos chefêtes, e estes repetiam aos que constituiam o grosso dos rebeliados.

—O que se tivesse a empenhar, se venderia logo, eram todos concordes.

E ainda sob a melodioza sinarada, a multidão, num arremesso ouzado, desfilou vertijinoza e

possessa a ladeira do Vira-mundo. A bandeira era conduzida pelo mesmo crioulo, que a fazia tremular no ar. Como armamento, além dos porrêtes de madeira indijena, levavam pedras e matacões, agarrados ao acazo de sobre os calçamentos mal preparados, entrando nesse aparato bélico alguns pedaços de canos enferrujados, não esquecendo os dois elementos másculos das assuadas—o côfo e a chupa, prontos a tirarem o seu quinhão no desfecho da investida a que os precipitavam.

Aquelle povo, aparentemente reivindicador e idolatra, seguia sem a serenidade reflexiva, impelido pela sujestão de emocionais argumentos

Mal os que formavam á frente paravam ao fim da ingreme ladeira e a provocação partia, insultuoza e pozitiva, ao chefe da propaganda, e as janelas do edificio assediado que se cerravam rápidas, deixando os encastelados á fôrça de linha a liberdade de operar.

O comandante da tropa intimou, por mais de uma vez, aos turbulentos se não aproximassem e retrocedessem incontinente. Era, porém, em vão. De pé firme, decididos, os peitos francamente expostos ás baionetas, aumentavam a grita e exijiam da tropa abrisse alas, que elles queriam invadir

a redação a todo o tranze. O nome do doutor Pedro Belarte, o ardorozo jornalista republicano, reboara naquelle clamor intenso. Queriam beber-lhe o sangue... E certo o fariam, tão rezolutos se evidenciavam os assaltantes, si o alferes não ordenasse á soldadesca cerrar fileiras, e ficando na defensiva. Mas já as pedras e os matacões zuniam por sobre as barretinhas dos soldados, amolgavam o reboco da fachada e estalidavam nas vidraças do edificio do jornal, produzindo um ruido confuzo e immenso.

A onda ganhava terreno, e a tropa seria, na certa, dizimada a pau e pedra... Nisto, o oficial, medindo rapido a situação, ordenou uma descarga para ar, em intimidação ultima.

Ao estrondar dos tiros a vozeria aplaca, para surjirem as imprecações, sob novas e mais decizivas arremetidas. Outra descarga, agora certeira á mutidão apupante. Os soldados falhavam á previzão dos intemeratos irmãos atacantes, pois a diciplina mandava obedecer incontinenti, disparando as espingardas para rechasssar o povo, cujo grosso recuava já em debandada infrene.

Três ou quatro dos assaltantes, incluzive o crioulo porta-bandeira, caem instantaneamente mortos. Dezenas de feridos, uns graves, rolando ao estertor da agonia, nas negras pedras do cal-

çamento da ladeira, aos gritos lancinantes, outros levemente, praguejando, clamavam por socôrro, que não chegava.

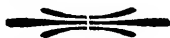
E o dispersar, ante as duas descargas das Comblains, foi rapido qual relampago. O grito de salve-se quem puder atroava por todas as cercanias da folha democratica, cujo cêrco agora se levantava. Por todos os lados era uma correria indomavel. A corajem dos salvadores do principio monárquico abatêra com os heróes tombados mortos pelas balas da fôrça de linha e com os feridos que, na rua, em frente ao edificio d'*O Globo,* jaziam inertes em rubras pôças de sangue.

A policia chegava vagaroza, a cuidar dos mortos e feridos, distribuindo estes para a Botica do Vidal e o hospital da Santa Caza, conforme a aparente gravidade dos ferimentos, e fazendo remover os cadaveres para o cemiterio da pia instituição.

Na igreja, ainda a sinarada cantava sonora na torre. E, na sua tristeza latejante, parecia o dobre do *De profundis* pelos que acabavam de baquear, a pouca distancia do templo, lamentavelmente vitimados pelo apêgo á insensatez.

Estava feita a implantação do rejimen republicano, sob o batismo lustral do sangue do

povo, passando o Maranhão á historia como a unica provincia heróica que, dentre as vinte, opuzera tenaz rezistencia, pelas armas, ao derruimento subito da nobre dinastia.

Enquanto á cidade, essa se enlutava e fechava toda em entorpecimento e mutismo confranjedores e em comovente situação de indizivel tristeza.

III

A proclamação da democracia

Anoitecéra, havia bem pouco, e já sob caramanchel da «Aurora» se viam instalados, na roda costumeira, os cavaqueadores que tinham pecado mortalmente na sua assiduidade, durante as noites precedentes; uns, imobilizados em caza, em atilada expectativa ou receiozos de serem colhidos pela onda da refrega, outros, bem de matreiros abispando uma pozição em que se viessem encontrar comodamente quando se consumassem os fatos.

O capitão Marçal, esse não se furtava em confessar, com franqueza, ainda não estar em si do abalo que á sua alma de monárquico, por principios e por gratidão, cauzára a inesperada e subita transformação.—Trazia, afirmava-o, o peito cheio de mágoa pela ingratidão que tiveram para com o Imperador, não se lhe respeitando tamanho acervo de serviços que, num reinado de mais de meio século, prestára o monárca-sábio de-

posto á Patria idolatrada. E o que mais o ralava, calando-lhe com a maior punjencia no espirito, era o não se têr a Côrte em pezo levantado, num esforço unanime, para impedir o destronamento do incontestavelmente maior homem do Brazil, não só pela realeza como pela elevação que a sua sapiencia dêra ao paiz, por um impulsionamento salutar e vigorozo.—Era assim, então, que se premiava a tão magnanimo imperante, encanecido através o mais incessante labutar pela grandeza do paiz, impondo-o, pelos seus feitos, aos olhares das outras nações, grandes e pequenas, geograficamente falando, potentes e desmobilizadas, no sentido bélico ? ! Que estranha maneira era essa por que a Nação se mostrava agradecida ao seu imperante, esse grande patriota que lhe proporcionára o gozo de cinco décadas de serena paz e invejavel prosperidade, coiza inteiramente desconhecida nas republicas vizinhas,onde os «pronunciamientos» e as revoluções periodicas haviam assentado o seu arraial ? !

E como que possuindo já a nítida eerteza de estar o evento consumado, ei-lo continuando a pronunciar-se todo favoravelmente e justiceiro ao velho e bondozo soberano, que viajava rumo do velho mundo.

Do reinado de d. Pedro de Alcantara—quem

não reconheceria ? — rezultaram os movimentos sociais e politicos mais decizivos, alguns dos quais, mau grado lhe prenunciassem essa perda do trono, qne agora lhe parecia consumada, não tiveram a opozição do monarca deportado.

Num exaltamento mixto de pena pela ingratidão de que fizeram alvo o imperante destronado e de orgulho de brazileiro pelo metamorfozeamento politico operado no grosso do paiz, como se dizia, pacificamente, o Marçal erguia-se a passear de um lado para o outro, mãos aos bolsos do rodaque de brim pardo, falando para os seus amigos, que lhe bebiam as palavras cabeceando em apoio.

—Agora, dizia elle, podiamos afirmar que do seu longo reinado, da sua orientação e da sua co-participação pessoal, nos grandes cometimentos a que o paiz fôra chamado a partilhar, emanaram o logar de destaque especial com que sempre nos logravamos aprezentar. Haja vista esse gloriozo certamen universal de que a torre Eiffel foi o *clou*, certamen pela incomparavel beleza assombrador dos povos civilizados e no qual tremulou garrida e gloriozamente a bandeira imperial da unica nação monárquica da America.

Ia o oficial e proprietario repetindo-se, por essa maneira, nos considerandos, a medida que

os pandegos conversadores chegavam, todos atarantados, cada qual mais sofrego em melhor se assenhorear das noticias do ocorrido, tanto na terra, como lá no teatro principal da transformação do rejimen.

Chegava, afinal, o Jovino todo expansivo e exultante. E, sem precizar que lhe dissessem estar sendo notada a sua demora, foi-se desculpando com a excessiva tarefa que, durante o dia, carregára aos hombros.—Era assim a Republica! comentava. Tinha-se nella a cumprir uma interminavel série de deveres sociais a que se não podiam furtar todos os cidadãos que, como elle, dezejassem pratica-la fielmente. Isso lhe não viria, porém, impedir de proseguir na assiduidade com que sempre frequentára o cavaco, ali na «Aurora». — Disso, concluia, podiam estar os amigos bem tranquilos.

Houve um unizono sinal de apoio ás adocicadas palavas do néo-republicano. Nenhum obstaculo mostraram ao companheiro, que agora surjia transformado nas idéas dum dia para o outro, abdicando-as de conservadoras que eram nas abraçadas momentaneamente por quazi toda a gente. Queriam delle as novidades fresquinhas, os pormenores das arruaças da vespera, sob o rejímen monárquico, e dos acontecimentos do

dia, dos quais rezultaram á Provincia a adezão á nova fórma de govêrno do paiz.

O Jovino seguira todo o movimento, gravara-o bem na mente, sem lhe olvidar a menor ocorrencia. E ainda bem o capitão Marçal se não mostrára interessado pelos pormenores, e o conversador que achegava a sua cadeira para junto da poltrona de vime e de largo espaldar em que descansava o dono da quinta.

A narrativa dos sucêssos ia ser ali feita por uma testemunha ocular, pormenorizada mais do que nenhum dos jornais da tarde, que as noticias por elles estampadas eram duma deficiencia pasmoza e indizivel. As folhas partidarias da monárquia derrocada não se queriam incompatibilizar numa descrição dos acontecimentos em que comprometeriam o delito dos seus adeptos; por outro lado, o jornal que apoiava o sistema de govêrno inaugurado preferia calculadamente acobertar-se ao laconismo noticiarista para ajir, depois, com mais incontestavel e nitida segurança.

O academico dava inicio á narração.

Quando a cidade começava a despertar, ainda apavorada com os morticinios da vespera, elle, Jovino, farejava já por bêcos e vielas as noticias. E tanto pesquizou, pondo em prática astucia e empenhos, em peregrinação tão incessante, que

logrou fazer reportajem farta e precioza para uzo seu e dos amigos, ao mesmo tempo que se habilitava a contrariar os boateiros que porventura quizessem adulterar «o peixe» destinado á venda.

De todo o publico já era sabido, áquellas primeiras horas da manhã, que o coronel Luiz Taveira, para o povo eternamente -- o *major* Taveira, então no comando do 5°. de infantaria de linha tivéra, em «palavras convincentes e determinativas», ordem telegrafica do Governo Provizorio da Republica para organizar uma Junta Governativa na Provincia e promover, quanto antes, a adezão desta ao rejimen proclamado da na côrte imperial pelas classes militares, em nome da Nação.

A ordem, recebida aí por cêrca de uma hora da madrugada, quando ecoava ainda dolente o trajico termino da luta em que a mesma autoridade fôra chamada a intervir, com o fim de obstar o ataque imminente ao vespertino da dissidencia liberal, teve da parte do bravo militar jubilozo acolhimento. Tal empenho mostrou elle em cumpri-la que já se sabia quais os pro-homens que constituiriam a Junta, cuja posse era marcada pára as onze horas dia. E fôra tudo ponderadamente rezolvido em franca combinação com o dr. Pedro Belarte.

No momento dessa alta rezolução, tomada no estado-maior do quartel da tropa de linha, cuidava-se, por outro lado, dos mortos e feridos da noite anterior.

No cemiterio, após lijeiro autopsiamento, indispensavel para as indagações policiais, eram os cadaveres dados á sepultura, sob o punjente derramar de lagrimas e gritos angustiozos de parentes que haviam tido permissão de contemplar, pela derradeira vez, as pessoas estremecidas, que tinham tambem caído na ladeira do Viramundo, varadas mortiferamente pelas balas das *Comblain* da fôrça garantidora da inviolabilidade do edificio d'*O Globo* e incumbida de impedir a agressão aos seus ocupantes. E ao tempo que, no campo santo, se deitavam em sepultura raza a pá de cal, e os sete palmos de terra caíam pezadamente sobre os corpos das infelizes vitimas do ideal por que se bateram, com lizura e corajem inauditas, adstritamente obcecadas á inconciencia, — no hospital da Santa Caza cuidava-se dos feridos que, na vespera, receberam pacientemente os primeiros curativos na botica do Vidal.

A portaria do vasto edificio da praça da Caridade estava literalmente cheia de gente, que acorrêra sofrega por saber da sorte dos entes extremozos, naquelle momento sob a ação clo-

roformidica e aos cuidados dos medicos da pia instituição.

Na sala das operações incrementava-se, com afã, a todo um reluzente arsenal cirurjico, no decepamento de braços e pernas dos pobres mortais que, sem esse recurso inevitavel da cirurjia, seriam fatalmente levados pela gangrena a partilhar da sorte identica á dos companheiros que, na necropole, já dormiam o seu sono eterno. E, no mortifero trabalho a que o excessivo numero de feridos sujeitava todos os operadores, a fadiga sobrevinha, dezalentando-os. Mas nenhum descanso se lhes deparava possivel. Tratava-se era de acelerar a operação, desprezando-se um exame mais detido, uma pesquiza mais minucioza, a comprovar si todos os feridos necessitavam, efetivamente, de intervenção cirurjica.

O barbeiro Macedo, o veterano dos sangradores locáis, tivera os seus serviços aproveitados, auxiliando os médicos e aplicando sanguesugas. Condoia-se a alma do deitador de bichas ante aquelle enervante vibrar do serrote decepador; e tanto si lhe revoltou a conciencia quando, para terminar depressa, não se detiveram mais os instrumentos cortantes, que elle, esquecendo a sua pozição subalterna, ali, não se conteve e deixou escapar corajozamente a censura que lhe pairava

aos labios: julgava verdadeira falta de humanismo aquelle preparo que se lhe evidenciava de atirar-se á cidade cêrca de duas dezenas de aleijados, o que, pela propria cirurjia, ali em ação, poderia bem ser evitado. E concluiu afirmando temerariamente ser aquillo que se estava a praticar uma verdadeira carnificina, uma barbaridade sem nome.

O dr. Firmiano, chefe do serviço hospitalar, pasmou diante a afoiteza do barbeiro, em tão melindrozo momento. Suspendeu o serrote e, encarando-o, atonito, e firmemente, disse-lhe, em tom imperiozo:

—Olá, meu petulante, isto aqui não é açougue, onde a gente da tua láia rejeita os ossos! Faze apenas o teu serviço e não te atrevas a meter o bedêlho aonde não se te chamou. Quem se imiscúe em coizas de brancos, tem a mesma tristissima sorte aqui destes teus companheiros, *seu* refinado patife!—E sabe que mais? rua!

E, indicando ao aplicador das sanguesugas o caminho da porta, o intrepido sangrador escafedeu-se obedecendo á intimativa.

Enquanto ao cirurjião, esse serenamente tornou a imprimir ao serrote o movimento relinchante nas amputações, entrando já a termino, das pernas e braços dos infelizes que, em tão

desgraçados sucéssos, talvez não suspeitassem siquer sairiam aureolados do martirio. E, porisso, entregavam-se resignados, aos curativos finais, ás compressas, á gaze, deixando operar sobre as suas feridas dolorozas o sublimado e o iodoformio, com todas as meticulozas regras da antiseptica.

Ia já alto o dia e aproximava-se a hora solene da adezão.

Ao palacio da prezidencia acorriam pressurozos amigos do governo a inaugurar-se, em numero elevadissimo, contrastando estupendamente com o dos que acercavam ainda o conselheiro Tacito, prestes a ser dezapeiado das suas altas funções.

Os primeiros a chegar foram vereadores da Camara Municipal, quazi unanime de elementos do partido conservador, e que, havia dois dias, estavam em sessão permanente, aguardando ordens do Governo Provizorio, a cujos serviços se puzeram telegraficamente. Vieram, em seguida, os membros da Relação distrital e os cidadãos convidados a fazer parte da Junta Governativa, em numero de sete: o coronel Taveira e um tenente do mesmo batalhão por aquelle comandado; o dr. Pedro Belarte, o capitão do

do pôrto, o comandante da escola de Aprendizes Marinheiros, um membro preeminente do partido conservador, da facção castrista, e outro reprezentante da dissidencia liberal, indicados, os dois ultimos, pelo dr. Belarte.

Procuravam todos, em unanime empenho, dar ao ato a maior solenidade; e, através esse afã jubilozo, não se podia deixar de perceber que contrastava vivamente a fizionomia dos acendentes ao poder com a daquelles cuja missão agora se findava de subito.

E logo que o têrmo da ceremonia da posse, lavrado por zelozo e antigo funcionário da Secretaría da prezidencia, foi concluido, passou-se a lê-lo, independentemente das assinaturas que, em ordem convencionada, seriam rejistradas. Era sucinta e sem redundancias, como convinha ao momento, a redação da peça documentaria, na qual ficaria assinalada para todo o sempre a implantação da fórma de governo republicano na terra ateniense. Nella se rejistrava que o comandante da fôrça publica de linha e chefe da Junta Governativa se investia deste ultimo cargo, obedecendo a determinação telegráfica do marechal de campo proclamador da Republica e chefe do seu Governo Provizorio. Rezava ainda o têrmo da posse o qual, á exibição feita pelo coronel

Taveira ao conselheiro Tacito do telegrama de Deodoro, o prezidente provincial deposto disséra que, independente de qualquer ordem, passaria a administração ao mesmo militar intimante, porisso que se lhe escaceiavam os elementos indispensaveis para a garantia da segurança e tranquilidade publicas.

Finda que foi a leitura do têrmo, os prezentes começaram a subscrevê-lo. O dr. Belarte produzia lijeira e patriotica alocução congratulatória com «o povo da sua estremecida terra», exultando pela metamorfoze politica do paiz, á qual o Maranhão acabava de aderir, pelo orgam daquelles cidadãos reprezentativos de elementos politicos e militares ali congregados, unizonos em uma ação toda de paz, terminando por erguer altisonantemente entuziastico e vibrante viva á Republica.

Em frente á caza do Governo, as bandas muzicais faziam ouvir, com estridor, a Marselheza, essa sujestionadora muzica de nação libertada que, já ao alvorecer, se executára no quartel do 5°, quando atroou festiva a salva de 21 tiros, em primeiro anuncio da adezão.

Os populares que iam enchendo o largo, á audição da tocata do hino nacional da França, para elles até então quazi desconhecido, acompa-

nhavam automaticamente o palmar estalidante e vigorozo dós que, das janelas do palacio governamental, se mostravam bem jubilozos em aplauzo simultaneo á compozição de Rouget de l'Isle e á Republica nacente.

Os membros da Junta passavam á sala dos despachos, a redijirem, na «meza da ferradura», donde se dirijia os destinos do Maranhão provincia, a proclamação inicial dos atos do governo do Maranhão estado, sob o sistema republicano federativo.

Decorrêra pouco tempo e a proclamação, subscrita pelos sete membros da governança, era afixada á porta da comuna e mandada a imprimir, para pleno conhecimento do publico.

Fôra assim concebida, a peça:

«Concidadãos: Está proclamado o governo republicano. A Junta Provizória, reunida no palacio da administração publica, delibera bem tranquila, confiando plenamente nos sentimentos de ordem da população do Estado do Maranhão e no patriotismo nunca desmentido desta provincia, ilustre pelos titulos que a nobilitam.

A Junta provizória tem fôrça para garantir a segurança de cada um dos cidadãos, e dos estranjeiros rezidentes na terra hospitaleira da patria; ella aguarda confiante o apoio que a gra-

vidade da situação nos impõe e que, fortalecendo a administração, assegurará ao Estado a paz e a tranquilidade. Viva a Republica! Maranhão, 18 de novembro de 1889».

Entravam, então, os governantes provizórios na sua tarefa dupla: propagar e administrar.

A narrativa dos acontecimentos, nítida e fielmente feita, sob o caramanchel da «Aurora», pelo prestante Jovino, nenhum comentario vivo despertava. De quando em vez, a proporção que ali se desvendavam as tenebrozas cenas do enterramento das vitimas baleadas, os horrores do hospital, e as adezões subitas, espontaneas e surpreendentes, os bons homens prozadores da quinta entreolhavam-se; e, no seu mutismo, afigurava-se a todos elles ser aquillo tudo ali contado apenas um esbôço de horrendos desmandos e iniquidades, que promanariam da transformação inesperada por que passára a nação, de governo monárquico reprezentativo constitucional para republicano federativo.

E nesse afigurar incomentado se ficaram; e tanto que, mal o Jovino, declarando-se esfalfado, se retirava, e elles que, num dezejo unanime de bôa noite ao capitão Marçal, tambem imitavam o

academico adezista na sua disparada rumo dos penates.

Para o pôvo fôra cruciante e, ao mesmo tempo, jubiloza a passajem dos primeiros dias do rejimen sucedaneo do monárquico.

A nova policia, transformada em administração da «segurança publica», ajia com implacavel dureza.

Findo o martirio dos mandatarios sobreviventes das arruaças da vespera da adezão, a segurança publica tratava de catrafilar os cabecilhas mandantes, que á sua sanha eram apontados por mizeraveis delatores, alguns delles que até haviam comungado na mesma idéa e planeado, em ação conjunta, o assalto a *O Globo* e a agressão a que lográra escapar o dr. Belarte. Varios delles, cabeças de motim, avizados a tempo, conservaram-se forajidos, sob coberta enxuta, e na expectativa do desfêcho das dilijencias policiais. Outros indiciados, porém, não se puderam furtar á detença e á inquirição, indo ter á prezença das autoridades. Nesse numero foram incluidos o Joaquim Alberto e o Apolonio Gaudencio; este, foguista e, aquelle, zelador da Uzina do Rapozo, os quais a delação apontava como elementos mais felinos do motim e dos seus principais ins-

tigadores, submissos ás insinuações do dr. João Eduardo para promoverem a bernarda.

A policia civil republicana tinha á testa da sua delegacia, no seio da Capital, o tenente Queiroz, oficial do 5°, que, na noite que se seguiu á refrega, se oferecêra e fôra aceito para render o seu colega no comando da fôrça garantidora do vespertino ameaçado e dos homiziados no seu edificio. Os seus primeiros atos foram os mais absurdos e iniquos. Era elle verdadeira negação do tipo de autoridade calma e reflexiva; possuia os mais vivazes sentimentos de crueza e despotismo, no mando ditatorial que lhe entregavam.

Por ordem de tão arbitraria autoridade fôra uma fôrça embalada á porta principal da Uzina exijir a entrega dos dois implicados, com a determinação de conduzi-los arrastados, si recalcitrassem, ou fazer fôgo, dado que os operarios, como se propalava, instigassem o foguista e o zelador do estabelecimento a dezobedecerem o mandado de prizão. Mas ninguem se opôz, diante aquelle intimidador aparato de fôrças, a que os dois arruaceiros seguissem prêzos para a cadeia publica, onde ficaram sob a mais rigoroza incomunicabilidade.

A' frente da policia militar achavá-se o major Honorato Clemente, tambem pertencente ao

5°. Este oficial vinha de praça no mesmo batalhão, dêsde cadête, acendendo áquella patente, sempre ataviado a uma perronice cruel, maligno por instinto, do que fazia timbre, o que refletia perseguidoramente nas praças de pret e o afastava vizivelmente da estima dos seus camaradas oficiais. Na cazerna, quando as horas de lazeres permitiam á soldadêsca pandega entregar-se á troça e que os atos pueris e os gestos caricatos do major vinham á baila, era elle adequadamente crismado de «piôlho-viajante», alcunha jocozo que transpôz celere os portões do quartel.

A' ação ditatorial dessa dupla policia, civil e militar, a que entregaram a cidade, deve-se principalmente a perseguição de que foram vitimas tantas e tantas pessoas, injustamente imputadas delinquentes.

O dr. João Eduardo, embora com aparato de fôrça menor do que o posto em prática na prizão do Joaquim Alberto e do Apolonio Gaudencio, na Uzina, fôra tambem detido incomunicavel, mas no quartel do 5°. Encarcerado como conspirador contra as instituições inauguradas, como mandatario da bernarda, impulsionador do movimento e seu principal braço dirijente, o ex-parlamentar e acatado cauzidico estava com sentinela á-vista, sem receber nem vizitas nem noti-

cias da familia e dos amigos. E a essa incomunicabilidade a que sujeitaram o ex-deputado ajitador das massas, já por si o bastante doloroza, para quem por tantos cadinhos ainda rezervavam fazer passar, se vinha cruelmente juntar o trucidamento que a todo o instante o major Honorato Clemente entendia de antegozar. De quando em vez, o piôlho-viajante tirava-se dos seus cuidados e ia atenazar o prezo politico sob a sua guarda. Era, então, uma chusma de invencionices que se lhe formavam á cachola e elle, prelibando um gosto todo especial, prezumia incutir no espirito do seu prizioneiro. Pintava com a mais tristissima côr o quadro da situação, de cuja policia militar era elle o chefe. E quazi de contínuo concluia afiançando ao detido que o Governo Provizório da Republica pedira informações precizas sob o motim do Maranhão, e a Junta informára o que de verdade constava.—Nessa informação, acrecentava elle, toda cheia de veracidade, como se fazia mister, fôra o dr. João Eduardo assinalado como o principal instigador do levante popular. E, nas suas ferrenhas invetivas, sempre terminava o seu atemorizamento ao prêzo dizendo-lhe:

—Estou aguardando as ultimas ordens, caro doutor, para fazê-lo passar pelas armas! O pelo-

tão executor está pronto á primeira voz ! Rezignação e corajem, meu doutor !

O detido nada contrapunha ás invectivas piolhentas, limitando-se, algumas vezes, a esboçar, no seu semblante sereno de rezignado á sorte, um sorrizo de escarneo áquelle militar forte com os fracos, que lhe vinha ali, na prizão, a toda hora, motejar da sua infelicidade, a tortura-lo vil e acremente. Elle bem que sabia, por bilhetes tranzitados pelas mãos das proprias sentinelas, que a sua vida não corria o perigo que o major lhe anunciava a todo o momento; tranquilizava-se, portanto, sabendo estar a sua prizão servindo mais de intimidação a recalcitrantes do novo rejimen que, porventura, surjissem. Tudo aquillo era feito de calculo e crueza para aumentar a sua torturante angustia moral. E, no esforço maximo de aparentar ao major Clemente uma rezignação, que não se lhe podia manter integra, diante aquella figura desprezivel e mesquinha, o dr. João Eduardo deixava pereeber estar enfastiado de tanta ameaça de voar a sua cabeça, e como que dezejando fosse logo o que se deixava para mais tarde, e se fizesse a venda immediata do que se tinha a empenhar.

O adezionismo avançava celere por todos

os recantos da ex-provincia. Cidade, vila ou povoação, por menor que fôsse, porfiava em fazer ajitar todo pompeante o pavilhão republicano, ao som da *Marselheza*. As próprias Camaras municipais encabeçavam o movimento e promoviam festejos imponentes, enviando extensos telegramas congratulatórios á Junta Governativa.

Na Capital, não era menor o entuziasmo francamente manifestado por todas as camadas sociais. A edilidade fizera garbo em aderir com ruido, tornando os seus adezistas em bem evidente pozição.

Diariamente iam ter á Caza do Governo reprezentantes de todas as corporações e numerozos empregados publicos, em cumprimentos coletivos, levados pelos proprios chefes das repartições. Eram: a Associação Comercial, pela sua diretoria; o Fôro pelos membros da Relação, juizes de direito e substitutos, escrivães e o corpo de beleguins, chefiado pelo sarjento Raimundo; a Alfandega, desde o inspetor ao guarda, e do capataz ao remeiro; o Liceu, pelos corpos docente e dicente; os artistas, os práticos da barra, a oficialidade da Guarda Nacional, e uma infinidade de comissões de sociedades de fins multiplos.

Aderiam todos numa vertijinozidade pasmo-

za. E sempre com festas, a foguetorio estrujente, selavam os adezistas o seu ato decizivo.

Houve um néo-republicano, o dr. Alfred Gibson, interprete comercial e medico homœopata, que aventou logo a idéa duma subscrição popular com o propozito de adquirir-se um mimo a ser oferecido ao coronel Luiz Taveira, afim de ao distinto militar ser recordado, a todo o tempo, o reconhecimento da terra pelos serviços por elle prestados á cauza da ordem publica. Depressa a subscrição foi acariciada pelo comercio, indo mesmo muito além do *quantum* que para o brinde se fazia mister.

Todas as noites a cidade pompeava nas festas. Passeatas promovidas por todas as classes, cada qual mais brilhante, seguiam-se á iniciada pela estudantal. A retorica malhava intensa por todas as esquinas, numa catadupa de hozanas á democratica fórma de governo.

A Junta, por sua vez, não deixava arrefecer esse palpitante entuziasmo a que se arraigára a alma do povo. De quando em vez promulgava uma rezolução, procurando empenhadamente ir de encontro á fibra patriotica, eletrizando-a. E a mais recente era a que derrocava os vestijios materiais do rejimen baqueado de recente, e assim redijida:

«Atendendo a que o rejimen monarquico sucumbiu ante o esfôrço patriotico da nação, tendo sido substituido por um govêrno essencialmente democratico; atendendo a que cumpre apagar quanto possivel dos fastos nacionais a memoria ominoza do imperialismo, que atrazou corrompeu e esterelizou os sentimentos cívicos dos brazileiros; a Junta Governativa do Estado Maranhão rezolve e manda que assim se execute:

—Serão destruidos em todas as repartições publicas do Estado todos e quaisquer vestijios materiais do antigo rejimen: corôas imperiais, bandeiras, insignias e os retratos do ex-Imperador e membros de sua familia, os quais serão recolhidos ao depozito de artigos bélicos, e quanto, enfim, recorde o periodo infortunado da patria. Os militares de têrra e mar, oficiais publicos, corpos de policia e municipais façam dezaparecer a corôa imperial que encima os seus botões. Publique-se e comunique-se».

E a picareta e o alvião destruidores operaram vigorozamente nos solidos granitos e nas consistentes argamassas das fachadas dos edificios publicos, apagando da contemplação humana os custozos monumentos que á esmerada ação do cinzel e do buril deveram a nítida perfeição que se lhes admirava, e agora, por ordem superior,

eram sumidos, reduzidos a entulho e poeira. Sómente na fachada da igreja de S. João e no frontespicio do quadrilongo dos armazens da Companhia Confiança, á Praia Grande, ficavam os escudos imperiais inatinjidos pela picarêta oficial.

Precizamente na tarde do dia em que a Junta lançava a publico aquella rezolução, se realizava tambem a passeiata promovida pelo pessoal da Companhia das Sacas, os trabalhadores da Prensa. Vinha á testa da procissão cívica um magote de homens dos que, dias antes, partilharam da onda ameaçadora d'*O Globo*, agora, porêm, fazendo côro com os que bemdiziam as virtudes e grandezas do sistema governativo instituido de pouco no torrão brazileo.

E quando, dezembocando no largo do Carmo, a passeiata defrontou o Pelourinho, este se encontrava todo apinhado, o mesmo se dando nas cercanias. No proprio degrau donde o dr. João Eduardo insuflára a populaça para o movimento de protesto contra o derruir do trono, erguia-se, na ocazião, a figura altamente insinuante e simpatica do ardorozo republicano dr. Pedro Belarte, que quizera dar essa cativante e viva mostra de comunicação com o povo, por parte do Governo Provizório local, de que era elle tão acatado elemento.

Os manifestantes exultaram, vendo-se assim juntinhos do propagandista e administrador; e, em estonteadoras e freneticas aclamações deram a palavra ao tribuno triunfante. E pronto o verbo quente e burilado do ovacionado flamejou a arrebatar e emocionar a onda popular, através um enaltecimento incensado ás grandezas da democracia. Num arremesso perorativo, maximo de entuziasmo e requintado todo de patriotismo inegualavel, as imajens se lhe chegavam estupendamente felizes, até que, descendo o degrau, a grande figura da oratoria se foi afastando, sempre arrebatadora, vindo colocar-se fronteira á coluna. Apontou, então, para ella e, intimativa, imperativamente, o dr. Belarte concluiu:

—Concidadãos! Aqui foram barbaramente surrados os nossos avós! Derroquemos, sem piedade, este monumento aviltante para os nossos dias, agora que se nos surje promissor, com todo o seu majestozo brilhar, o sol da liberdade e da fraternidade, numa patria feliz e forte!

Palavras não eram ditas e aquelles denodados homens, de fortes e salientes musculaturas afeitas ao manejar quotidiano das sacas e fardos de algodão em rama, de avantajado pezo, atiravam-se decididos e possessos á monumental coluna torcida, de pedra marmore. Como por en-

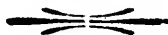
canto, apareceram logo ao alcance dos manifestantes, vindos das companhias das Aguas e do Gaz, poderozas alavancas e grossos martelos, malhos e marrêtas, que entraram em ação pronta no derruimento ordenado pelo chefe republicano.

Rezolutamente, implacavelmente, qual esfomeados urubús no esfacelamento devorador da carniça, os mandatarios derrocavam o quazi secular monumento que, desde 1815, se erguia ali, no adro do Carmo, sem que a historia, por mais esmiuçada que fôsse, elucidasse a sua proveniencia, a sua verdadeira serventia naquelle pinturêsco local.

O historico da orijem da coluna assaltada e despedaçada chegara até aos contemporaneos empanado, duvidozo: Si servira de póste de suplicio aos delinquentes, sabendo-se até dos nomes dos primeiros nelle açoitados, tambem era inconteste não haver tido outro destino que o—«indicio de ser a povoação, onde colocado, de carater de cidade ou vila, cabeça dum termo, sède principal das autoridades judiciais».

E, assim, a remoção que os edis da cidade, em 1865, pediam insistentemente á prezidencia da Provincia se fizesse do Pelourinho, dali para local que não impedisse o tranzito, solicitação reiterada com vivissimo empenho, no ano se-

guinte, ao proprio governo imperial, sempre indeferida, era conseguida com inaudita facilidade pelo subito e arrebatador entuziasmo do prestijiozo membro da Junta Governativa, comunicando-se á alma popular, sujestionando-a devéras.

Obtinha-se a mais estrondoza vitoria, naquelle instante, sob o som empolgante da Marselheza, que as bandas de muzica zabumbavam simultaneamente e aos repercutintes vivas á Republica e ao novo Estado confederado, para todo o sempre afigurado grandiozo.

IV

As festas adezonistas

As manifestações adezonistas á proclamação do Governo da Democracia proseguiam crecentes, sempre com o mesmo intenso e vivo fragor, unjidas de inquebrantavel fremito de entuziasmo, e partiam de todas as classes sociais, vizando talvez um paliativo ao temor reinante no seio dellas proprias.

Eram festivais atrativos da afeição do novo rejimen aos que porventura o repudiavam.

Até os magarefes, sacudidos pelo instinto de animação que empolgava a todos, no momento, deixavam de lado os aventais tinjidos de sangue bovino e as reluzentes facas e machadinhas da retaliação das pôlpas da carne do adoravel bife, e tambem iam levar, ao som de marchas triunfais e ao estalido reboante do foguetorio, a sua solidariedade ao republicanismo de implantação recente.

Por sua vez, a Junta, aproveitando-se de tão

7

acendrado civismo, não deixava de proclamar exultante a todo o transe a consolidação da nova fórma governativa. E, conjuntamente esse vivido afã, com que ella procurava incutir, no espirito dos convertidos democratas, as grandezas e os frutos, que do rejimen recem inaugurado adviriam salutarmente á Nação, tornava conhecidos, numa tarefa quotidiana, atos e palavras com os quais o Governo Provizorio evanjelizava, no Rio.

Semelhante divulgação, feita pela imprensa republicana, era transcrita empenhadamente pelas proprias folhas que não comungavam no crédo dos governantes provizorios do Estado, coartadas por completo na liberdade dos comentarios e de verberar os dezatinos e as estultices que, diariamente, partiam da «meza de ferradura» e concorriam para que os seus autôres alheiassem de si toda a simpatia do povo, que os ovacionava com delirio falseado.

Creciam, sem prever-se um paradeiro, as arbitrariedades com que o delegado Queiroz dispunha a bel talante, na policia civil, da sorte dos seus concidadãos levados aos postos policiais. A inquirição para a insensata autoridade era letra morta, no que ella não diverjia do procedimento dos governativos, cuja volubilidade nos atos aumentava todos os dias, a proporção que elles se iam

habituando a não serem contrariados em nenhum dos seus caprichos. O detido, pela menor queixa, era conservado a pão e agua, quando lho davam, por mais de vinte e quatro horas; e, antes de posto em liberdade, se lhe inflinjia, numa intimidação de reincidencia, repelentes e indecorozos castigos, dos quais os menores se limitavam á aplicação de duzias sobre duzias de estalidantes bolos, palmatoados a sustança, e á raspajem dos cabêlos, operada por qualquer esbirro policial. A conquista da liberdade era mediante o sujeitamento das mãos a causticantes pancadas de férula e a cabeça entregue á navalha raspadora.

Suprimira-se o direito de reunião, a simples aceno do delegado ditatorial.

E a população, numa pacificidade de carneiro, sem meios de defeza, amoldava-se aos ditames das inclementes autoridades sustentadas pelo poderio dos pontifices do Provizório.

Na «Aurora», por cujas cercanias já rondavam, farejando motivos para a delação, os secretas que o façanhudo Queiroz distribuira pelos bairros suspeitos, havia cessado a costumeira reunião noturna, e isso por previdente convencionalismo entre os cavaqueadores. Não, que nenhum delles si não queria atrever, com a sua perzença, a um ensejo de vir a ser alvo da sanha da

despotica autoridade. E, porisso, fôra o proprio capitão Marçal Pedreira, por astucia e prevenção aliás mui louvaveis, ciozo do instinto conservador da sua pele e da dos amigos, quem propuzera a suspensão temporaria das dezopilantes seratas.

A quinta, entretanto, se imolára. Nenhum rumor vinha lá de dentro; nenhuma figura humana mesmo ali aparecia em determinadas horas diurnas; poucos vultos se mostravam nos arredores da chacara.

Ao Marçal parecia já um sonho essa transformação subita do seu incomparavel sitio em um izolamento, a cujo amor e encanto se ia enlevando, o dezaparecer dessa amenidade e do repouzo de que apenas na sua «Aurora» se gozavam, em plenitude grandemente invejavel.

Igual retraimento voluntario de comentar os acontecimentos locais e do coração da Republica punha-se tambem em prática por todos os clubes e cafés, ás portas das boticas Franceza e do Vidal, do Ribas e do Abreu, nas lojas do Ribeiro e Notre Dame, na livraria do Magalhães, nos botequins do Hermeto e do Queiroz, na «Caza do Diabo», e isso numa preocupação unanime de evitar averbamanto de suspeição. Em alguns trechos citadinos então o movimento havia

paralizado por completo, manifesta como era a desconfiança contra todos os que perturbavam e comprometiam a paz das ruas.

Não porque apavora ssem e ainda surpreendessem os desmandos que á Junta aprazia praticar e sancionar, pois que do elemento popular eram elles conhecidos, em toda a sua minudencia. Mas continuava detido e incomunicavel, no quartel do 5°, sob os torpes desvarios e tormentos dos piôlho-viajante, o dr. João Eduardo, cuja cabeça, como se lhe anunciava, e tambem ao povo, rolaria por terra ao primeiro bramido dos populares contra as façanhas dos governantes. A figura do antigo parlamentar monárquico, agora servindo de refem, transfórmára-se em idolo do povo, que, em sacrosanta deificação, prefereria o azorrague policial a saber se havia tocado siquer em um unico fio dos encanecidos e preciozos cabêlos do prizioneiro ajitador das massas.

E, para maior atemorização da populaça, o Provizório, ao mesmo tempo, como para redimir-se das culpas que se lhe avultavam mais a mais no seu já amontoado acêrvo, pedira ao governo central enviasse de outros Estados tropa para reforçar a que já se achava exausta, por afadigamento oriundo da prontidão obrigada a interminavel vijília, nessa tarefa nobilitante de sopitar

qualquer movimento, sempre em imminencia, opozitor á estabilidade do rejimen de que se fizéra ella mui abnegada garantidora.

Os governantes federais foram solícitos em atender ao pedido que, com tal justificativa, lhes fazia a Junta, por via telegráfica. No despacho por meio do qual o ministro dos Negocios Interiores se mostrava presto em vir de encontro ao apêlo, despacho logo divulgado em boletim d'*O Globo*, comunicava Aristides Lobo a partida para o Maranhão de fôrça auxiliar de linha, da estacionada no Piauhí e Ceará, e mais que viria do Camocim, em cujo pôrto permanecia fundeada, havia tempos, a canhoneira *Traripe*, da marinha de guerra nacional, sob o comando do capitão-tenente Alvares Camara. O telegrama mensajeiro de tão grata nova para a Junta Governativa, terminava com este brado entuziastico do ministro do Provizório:

«Saúdo os bravos que defenderam a cauza da Republica e felicito o doutor Pedro Belarte».

E os soldados e o navio de guerra não se fizeram esperar no dezempenho da alta missão a que lhos enviavam.

Entre as pompozas rezoluções governamentais vinha agora a que feria diretamente o decano dos quotidianos da terra, o *Diario*, até então

impronunciavel contra os desmandos e desvarios, e que por contrato legal, durando já além de ano, publicava os atos oficiais. A Junta fundamentava o seu decreto na afirmativa de que «concorrendo motivos de ordem publica, rezultantes da pozição duvidoza, perante o Governo do Estado, do *Diario*, contratante da publicação dos atos oficiais, tinha rezolvido na rescizão, além do arbitrio conferido ás partes contratantes de poder cada uma desmanchar o pacto a seu aprazimento». E, pela mesma rezolução, era contratado, nos termos estabelecidos com o decano, e por quatro anos, o dito serviço com *O Novo Brazil*, antigo orgam republicano, que se deveria, para esse mister, transformar em folha diaria.

A administração do jornal de contrato rescindido não se animou a verbeiar o cazo, dado os considerandos que precediam precizamente o decreto abrogador. Limitou-se sêcamente a prover a venda avulsa da folha, que a sua circulação era, até ali, circunscrita a assinantes e a permuta, timbrando num conservantismo arraigado aos costumes primévos do jornalismo provinciano.

Outros decretos e rezoluções se vinham sucedendo, amontoadamente, recebidos sem o menor protesto por parte dos que por elles saíam prejudicados. Extinguia-se a verba «Guizamentos»,

aplicada no dispendio com o culto católico; revogava-se a dispozição lejislativa,pela qual se subsidiava os alunos do seminario de Santo Antonio; abolia-se o dote até então garantido ás educandas do Azilo de Santa Thereza que contraissem matrimonio; suprimia-se a verba subsidiária aos capelães da Cadeia, da Caza dos Educandos Artifices e do curato do Gurupí, e respectivos sacristães.

Para a suspensão do auxilio ao culto católico, estribava-se a Junta Governativa provizória nestas razões:

«Considerando que as subvenções a estabelecimentos relijiozos reprezentam privilejio odiozo e diametralmente opôsto ao principio republicano da liberdade e igualdade dos cultos; que é ofensiva á conciencia publica toda preferencia manifestada pelo Estado em favor de uma relijião que não é comum a todos os cidadãos; que não é de direito pagar impostos para aplicar-lhe o produto a serviços que aproveitam unicamente a uma parte do corpo social, e não inteira comunhão do Estado,—Rezolve, etc».

Mau grado o descontentamento latente, que lavrava no seio das coletividades, era por todas as fizionomias um eloquente finjir de profundo bem estar. O tratamento de «senhor» sumira-se

como por encanto, substituido pelo de «cidadão», atestador vivo da mais absoluta igualdade social. Parecia se encontrarem todos muito alheios aos desmandos, ás perseguições, que por pouco mais de uma quinzena de dias bastou para os amoldar a e sse finjimento de converzão democrática, expontanea e dilijente.

Do interminavel cantar de hozanas á Republica proclamada, certo foi a procissão cívica promovida pelas classes reprezentativas dos três poderozos fatores da riqueza publica—o Comercio, a Lavoura e a Industria, a que, pela sua grandioza imponencia, se considerou o *clou* dentre tantas outras. O advento do rejimen da democracia provocára dessas coletividades uma manifestação unica em aparato e galhardia, destinada a ser relembrada *ad perpetuam rei memoriam*.

As burras dos senhores das classes conservadoras abriram-se em prodiga derrama de dinheiro, os cordeis das bolsas se deixaram afrouxar sem pena, contanto que se não empanasse, nem por sonho, o vivo brilhantismo do festival de tão potenciais classes.

Era ao declinar da tarde de um dia em que todo o comercio permanecêra inativo e não funcionaram as repartições de publico serviço. Raros

recalcitrantes, apenas, a quem os populares convertem, ouzam abrir os estabelecimentos. Nos consulados e edificios publicos as bandeiras flutuavam numerozissimas ao vento. Nesse estadear de regozijo o povo ocupa o primeiro plano, na folga precursora da manifestação de regozijo de que deveriam partilhar todas as outras classes sociais, por comissões de seus diretores.

No largo dos Remedios, todo apinhado pela fôrça militar, em uniforme de gala, e por crecida massa de povo, entravam trinfantemente os menbros da Junta do Provizòrio, em *landaus* grandiozamente imponentes, saudados pela *Marselheza* das bandas marciais e homenajeados pelas corporações ali formadas. Vinham de semblantes bem demonstrativos do lizonjeio pela pompa ostentadora.

Ordenou-se logo o prestito, a que se incorporaram, em logar de honra, os veículos dos governantes. Era o foguetório de bateria, partido de numerozas e bastas girandolas, a crepitar intenso nos ares, era uma salva dos classicos 21 tiros a ecoar com estridor por toda a cidade, na anunciação afanoza do contentamento dos manifestantes. E, terminanda a salva, o cortejo punha-se em movimento, numa ordem meticulozamente cuidada. Cavaleiros enfaixados,

empunhando bandeiras de todas as Republicas do universo, encabeçavam a passeiata. As tropas abriam fileiras, para continenciar, aguardando o logar em que marchariam. Aos cavaleiros bandeirantes seguia-se o carro alegorico, conduzindo o grupo simbolico da Republica, da Glória e da Liberdade: eram três formozas moçoilas, belas e sedutoras, tanto e tanto que, no ajustamento do seu porte ao simbolo, mais pareciam estátuas. Em dispozição simetrica formavam os carros conduzindo cada qual o seu guião, com inscrições das grandes dadas republicanas locais e nacionais.

Estas eram: 2 de Novembro 1685—Suplicio de Bequimão; 1789—1792—Inconfidencia mineira; 1817—Revolução de Pernambuco; 1835—45—Republica de Piratinin; 23 julho 1824—Confederação do Equador; 7 Novembro 1848—Revolução Brazileira; 1888—1.º Congresso Republicano no Rio de Janeiro; 1870—Grande manifesto Republicano; 15 Novembro 1889—Proclamação da Republica Brazileira; 18 Novembro 1889—Adezão do Maranhão á Republica. Depois, os *landaus* dos governantes, que rodavam acompanhando o portentozo grupo alegorico e a que se sucediam outras carruajens: a da Deuza da Justiça, precedendo os majistrados, a envergarem austeros as suas negras bécas; a de

Minerva, guiando os estudantes secundarios; *au grand complet*, e os primarios, por delegações, a de Cêres, á frente dos propulsionadores da civilização agricola, dos cultivadores de cereais brotados da nossa terra abençoada e fecunda; a das Belas-Artes e Oficios, seguida do operariado, grandiozo nas aclamações ao Trabalho; e, finalmente, o derradeiro carro alegorico, de Marte, o deus dos guerreiros, abrindo caminho á toda a fôrça militar, que marchava luzida e garboza no seu uniforme de gala.

O rutilante cortejo percorreu, sempre com a mesma ordem e galhardia, as principais ruas e praças da cidade, indo dissolver-se em frente ao Teatro S. Luiz, fazia já noite.

Daí a instantes, a caza de espetaculos regorjitava. Ia ter começo a sessão magna, parte ultima da manifestação das classes produtoras.

O edificio ostentava feerica iluminação, resaltando maravilhozamente fulgurante a ornamentação, dum esmero artistico esplendorozo. Além dos membros da Junta e delegações de todas as classes sociais, no Teatro se via toda a *élite* da sociedade local.

Entre os oradores inscritos, achava-se o Fabricio, chefe duma das oficinas da Uzina do Rapozo, homem de instrução acima do vulgar.

O seu nome, de sobejo conhecido em todas as sociedades, era acatado com reverencia. Fôra elle prezidente e um dos fundadores do Clube Artistico Abolicionista e, na Uzina, si os operarios possuissem regular instrução, teria elle,inspirado pelo seu saber, conquistado logar preeminente; levantaria um partido, se quizesse, tal a céga abnegação que lhe votavam. Acercava-se, no estabelecimento, dos poucos que, pela sua intelijencia, o poderiam compreender e explicava-lhes, fundado na sua farta e variada leitura, as grandezas e virtudes da Republica, que elle considerava a melhor fórma de governo para um paiz. Pregava-a com uma eloquencia em nada inferior á dos melhores e mais festejados tribunos. E, dos que o podiam entender nessas prédicas contínuas, apenas um, o João Cadête, chefe da oficina de modeladores e veterano do Paraguai, diverjia das suas idéas. Todas as vezes que o ardorozo republico terminava, entre os operaris, as suas palestras doutrinárias, o Cadête repondia-lhe convincente:

—Qual, seu Fabricio, si isto por aqui chegar a ser Republica, algum dia, muita gente apanhará bolos e você irá á Cadeia !

O apregoador das grandezas do rejimen da democracia sorria ás sentenças do modelador, motejava do que elle considerava puro seticismo.

Ainda no dia em que pelo telégrafo chegava a sensacional nova de que a Republica passára a rejer os habitantes das terras brazílicas, o Fabricio, opulentamente possuido de incontida alegria, chegou-se todo sorridente ao Cadête e, esfregando as mãos, num exultamento unico, disse-lhe:

—E' agora que você vai vêr o que é govêrno ! Tome nota !

—E' agora, retorquiu-lhe o modelador, que você vai á Cadeia e muita gente apanha bolos ! Note bem !

Do pessoal da Uzina, grande parte se achava no Teatro, vivamente empenhado em ouvir o discurso de seu colega de trabalho. Afirmava-se, entre o operariado do estabelecimento, que o Fabricio, sem intimidar-se com o amordaçamento a que haviam sujeitado a imprensa, e nem menos com o pavor que a todos cauzavam as severidades ilegáis das autoridades de policia, iria dizer, nas chinchas dos governantes, o seu modo de sentir, profligar os desmandos e arbitrariedades, lançar um protesto refletor do quê de verdadeiro se passava na alma popular.

Assomando á tribuna, quando chegada a sua vez, pelo numero da inscrição, o Fabricio foi re-

cebido por uma estridente salva de palmas, que rumorejou altisonante pelo abobadado edificio, ao contrario do que o auditorio fizéra com os oradores precedentes, friamente recebidos e discursando sem aplauzos. Diante a estrepitoza manifestação que o povo lhe faz, o tribuno deixa transparecer a comoção, dominando-se, porém. E, fitando a enorme massa popular, que incessantemente o aclama, como que procura precrustar o que vai na alma dos aclamantes, o que elles sentiam e o que de sincero iria nas suas constantes e vivissimas ovações.

A assistencia, de instante a instante, ajita-se sofregamente; todos como que anciam pela palavra do orador. Sente-se aquelles milhares de cerebros tendo o mesmo objetivo, o mesmo dezejo.

Fez-se, finalmente, o silencio. E a palavra do orador, temida e querida, é escutada. Fluente, emocionante e carinhozo, umas vezes, causticante outras, vai dominando o auditorio que, de compacto, se acotovelava.

O povo, agora mudo e quiéto, sentindo vibrar-se-lhe a alma ás palavras fabricianas, ouvia-as atentamente, embaladamente prêzo ao silencio. Aquelle discurso, em que ironicamente, mas sem papa na lingua, se fazia um verdadeiro libélo

de acuzação aos membros do Provizório local, era tambem o porta-vóz das angustias de todos os corações. E, quando o fogozo tribuno compreendeu ter por si a grande onda popular e que, pela palavra, dominára aquella avalanche de sêres e pensantes, perorou rezolutamente:

—Concidadãos! Esta fórma de governo, que ora nos felicita,de Republica apenas tem o rótulo! A Republica, como deve ser, ainda não a temos, pois os bolos estão chovendo nos postos policiais, e cidadãos livres, como somos nós, os brazileiros, assistimos numa capital de antiga provincia, que sempre primou pela altivez e independencia, ao degradante espectaculo de vêr os nossos irmãos com as cabeças raspadas á navalha, por futeis delitos, e a um simples aceno dum senhor Queiróz, desbriozo da sua farda! Abaixo, pois, os tiranos! Viva a *futura* Republica!

A grandioza assistencia avermelhou as mãos e enrouqueceu-se, tão estrepitozos foram os aplauzos, por palmas e hurras, com que ella abafou as ultimas palavras do corajozo e vibrante orador republicano.

E a sessão magna findava por uma apoteoze á Republica, na qual a irradiação dos fogos cambiantes, em variegadas côres, vinha aureolar mais

ainda a cabeça do fulgurante dissecador dos desmandos dos nobres pró-homens da governança provizória.

O Fabricio, ao deixar a tribuna, erguida ao lado do palco do S. Luiz, avaliava a profunda impressão produzida pelo seu vibrante discurso no espirito publico, mas não supunha e nem calculava o odio que elle havia cauzado aos mandantes da sua terra natal.. Por isso, não foi sem grande estranheza que, ao aproximar-se da caza de sua morada, se lhe deparou, formado á porta, um pelotão de policiais, que lhe deram ordem de prizão.

E, sem que rezistisse, deixou-se conduzir placidamente pela numeroza escolta á prezença dos membros da Junta governativa, cujos atos foram por elle, instantes antes, criticados com acrimonia irrefutavel.

O seu semblante, naquelle momento, estava revestido da mais doloroza impressão. Desditozo contraste! Uma hora antes, quando muito, recebia elle as unanimes aclamações dum povo, por intermedio dos reprezentantes de todas as classes sociais, e encontrava-se radiante de gloria, enlevado, satisfeitissimo, por haver advogado calorozamente a cauza desse mesmo povo, conspurcado nos seus direitos, os mais sagrados. Agora, ali no palacête, onde se tinham reunido os go-

vernantes, estava elle como diante dum tribunal, inquizitorial. Atiravam-lhe toda a sorte de improperios, insultavam-o, baixa e torpemente; e elle, impotente para se defender diante aquelles espiritos neronianos, quedava-se submisso á rezignação de tudo ouvir. Por fim, ainda elle tentou justificar-se, dizendo timidamente:

—Eu pensava que a liberdade franca da palavra me seria mantida, como cidadão que sou...

—E *tu* ouzas, porventura, falar em pensamento e liberdade?! atalhou-o, encolerizado, um dos do Provizório, que assumira a pozição de inquiridor:

—Pensar!... Liberdade!... Si me definires estes dois vocabulos, proseguia o interlocutor, deixar-te-ei ir em paz!

Mas o democratico operario rezolvêra de si para si nem mais um murmurio deixar cair em sua defeza.

Então, o verberante, tomado dum tom impetuozo e forte para com o detido, fraco e indefezo, atirou-se á ameaça, num flamejamento de doutrina diante os seus colegas da Junta e do oficial comandante da escolta.

—Rezolveste, então, avocar á tua mui insignificante pessôa um supôsto direito de açular os teus parceiros contra as instituições vijentes, em-

pregando, para isso, a astucia de decorar trêchos de Castelar, José Bonifacio, Nabuco e mesmo meu, esmiuçar analectos, para acompanhar os oradores hodiernos na enfaze, como na doutrina?! Pois fica sabendo que a Junta vai considerar-te bebedo; e, como tal, irás para a cadeia publica!

O ditador, naquella sanha iníqua, com convicção de apóstolo, estava quaze só na verberação, que os seus colegas da governança se acolhiam a um alheamento pasmozo, sem a menor idéa nítida do momento. Apenas um, o tenente Caligula, era quem se destacava daquella maioria muda e inerte, para vir em apoio ás descomposturas de que tornaram alvo o Fabricio. Esse unico apoiante passeiava por toda a sala, cheio de orgulho e muita empáfia, pavoneando-se em finjir indignação para com o prêzo indefezo. E o invectivador, numa eloquencia de proféta, concluiu a sua derrama de ameaças ao discursador homenajeado da multidão, dizando-lhe:

—Segue para a Cadeia! E, ao menor movimento da turba, serás deportado para as inóspitas praias do... Rio Grande do Norte!

Num assomo de imitação ás apóstrofes, o tenente Caligula exclamou, apontando para o paciente:

—Eu cá, na minha opinião, achava que o fuzilamento rezolveria mais enerjica e sumariamente a punição dêste arrojado perturbador da ordem publica!...

O Fabricio, deixando aquella especie de pretório inquizitorial, seguiu caminho da detenção, com ordem da mais absoluta incomunicabilidade. Era mais um prêzo politico, outra figura ainda que se mandava izolar do contato com as camadas inferiores, em cujo seio a paciencia em suportar os desmandos governamentais já se esgotava.

Todo o povo se regozijava agora com a noticia da nomeação de um Governador, mandado do Rio de Janeiro, e estava na rezolução firme de atirar-se á reação ao despotismo com que o vinham infelicitando os dirijentes. Ao demais, propalava-se insistentemente que uma canhoneira, a *Traripe*, ancorada no pôrto de S. Luiz, ficaria adstrita á mais completa neutralidade, ante qualquer pronunciamento, partido do elemento popular, porisso que o comandante da pequena nave da armada nacional não comungava com os desregramentos que lavravam em terra. Na Capital da Republica, eram com veemencia profligados os dispauterios dos que, na ex-provincia imperial, dirijiam, sem parcimónia, a barca governamental.

Qualquer movimento reacionario, portanto, não importava de que classe partisse, teria os aplauzos do pôvo, sôfrego de liberdade, e as fôrças de mar e terra reunidas seriam impotentes para contê-lo.

O Clube Artistico Abolicionista tivera o Fabricio por muito tempo como seu prezidente, reeleito de contínuo pelo voto unanime dos seus consocios, e dispensava-lhe carinho e considerações, cuja valia iam pôr em prova, amparando certeiro, como si fôra para toda a classe, o golpe de arbitrariedade perpetrado na pessoa do seu *factotum*. E a diretoria foi incorporada ter com o governo, a pedir com empenho a soltura do seu antigo prezidente, prevenir-lhe mesmo de que a reprezália se não faria esperar, no cazo delles, os governantes, não accederem.

Ou fôsse por temêr o rebentar do *complot*, que se anunciava imminente, ou por haver sido deferido o solicitado pela diretoria do Clube, ou ainda por confissão tácita de arrependimento da violencia, o certo foi que, logo ao alvorecer do dia seguinte, emanava da Junta a ordem para ser posto em liberdade, incontinenti, o extremozo prezidente dos abolicionistas.

Centenas de pessoas, e de todas as pozições

sociais, se encaminhavam, em interminavel romaria, para a caza da vitima, a levar-lhe, num abraço cheio de sinceridade, os protestos da mais franca e inquebrantavel solidariedade com as sãs idéas eloquentemente expendidas pelo tribuno, restituido ao convivio da familia e dos amigos. As simpatias populares, expontaneas e ardentes, para elle se volviam em um crecendo admiravel.

E quando, dois dias depois, o Fabricio se fez vizivel na Uzina, era de vêr os seus co-operarios em concerto harmoniozamente unico, do mais veterano ao aprendiz recruta, correrem para elle, em penetrante e incomparavel azafama congratulatória. Era uma chuva de parabens pelo seu flamejante discurso, a cujo estupendo sucésso a prizão iniqua nem de leve siquer conseguíra ofuscar; ao contrario, enaltecêra-o inda mais aos olhares dos seus concidadãos.

O Graciliano, quiçá um dos seus maiores admiradores incondicionais, classificou-o de «Grande martir» e, numa insistencia viva, pedia-lhe o orijinal do rezumo da vibrante peça, afim de remetê-la para a Côrte (elle ainda se apegava á denominação antiga da capital brazileira) onde seria exibida, entrelinhadamente, na *Tribuna Liberal*. A Côrte inteira, capitais e cidades, vilas e povoa-

ções, até mesmo o estranjeiro, isso elle o jurava, ficariam sabendo das horripilantes barbarias e das inqualificaveis violencias de que estava a ser teatro a sua terra mui estremecida. E mudassem-lhe o nome de Graciliano, si não lhe fôsse dado o sensacional prazer de vir o dezumano delegado Queiroz chamado á prezença do ministro da Guerra; e quem poderia duvidar até si, pelo revéz da sorte, não iria elle dar com os costados no prezidio de Fernando de Noronha !

Mas o orador lizonjeado negava-se peremptoriamente em franquear ao prestante Graciliano as tiras em que ficaram esculpidas as ricas e preciozas frazes, que constituiram o seu causticante discurso, e cujo fama resoava pela cidade toda. Não, tivesse paciencia o seu dedicado companheiro: não se poderia desfazer daquelles linguados de almasso; guarda-los-ia como reliquia de um valor inestimavel, para atestar aos posteros o que de desditas havia pezado sobre o seu estremecido torrão natal, ao termino do ano de 89.

E o Graciliano admirou mais ainda a nobreza d'alma do amigo. Acatando as justas considerações do «reivindicador da liberdade», abandonou o seu propozito. Entretanto, não ocultava o grande desgosto que lhe cauzava ter perdido o ensejo a si deparado tão propicio de dar uma

lavajem, verdadeira tunda de mestre, nos governantes, lá mesmo ás barbas dodeorinas.

Chegada que foi a vez do João Cadete estender a mão amiga ao co-operario de idéas diversas das suas, o modelador destacou-se bem do grupo e, em alta voz, impondo a sua pessoa aos olhares dos circunstantes, falou saboreando o seu prenuncio:

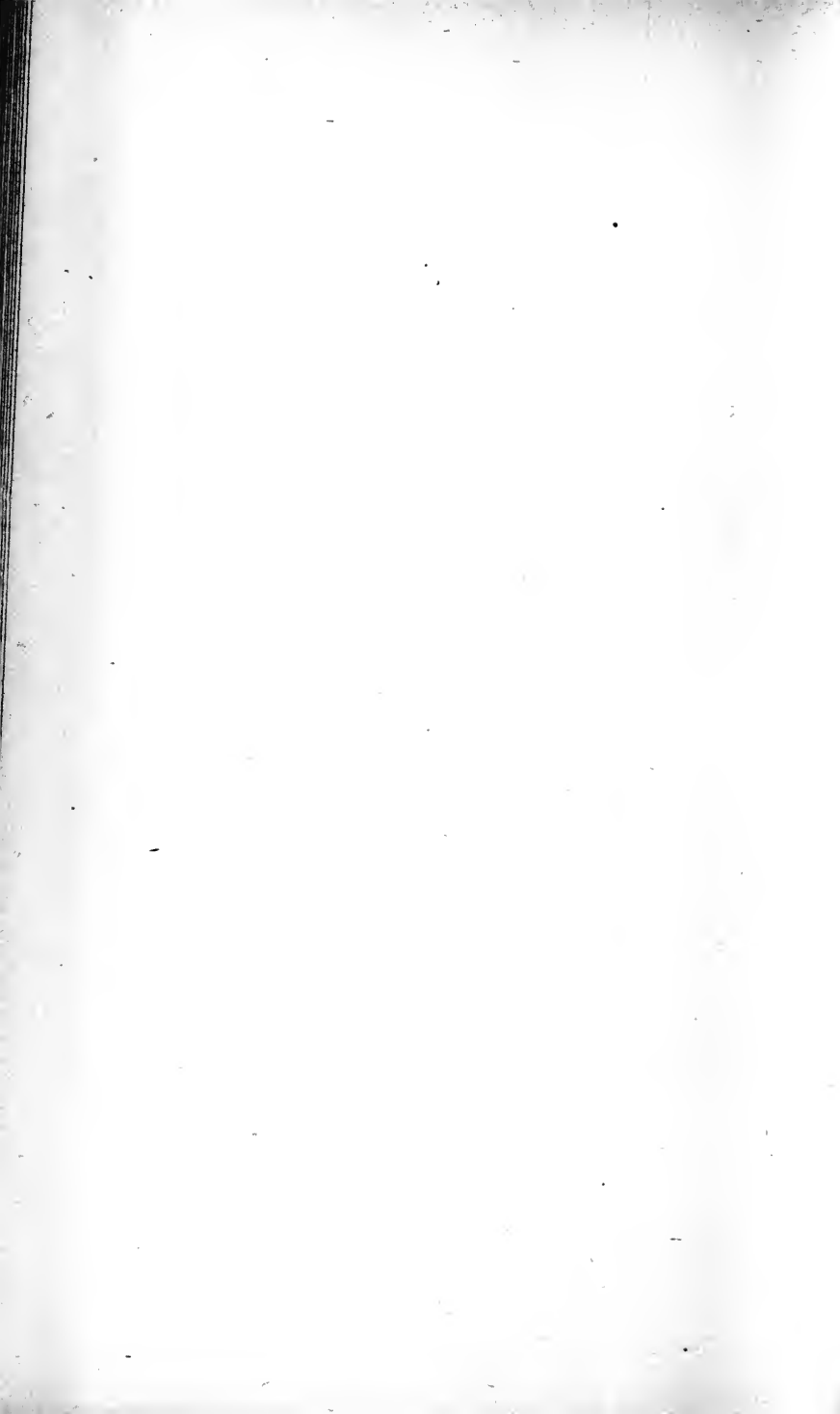
—Então, *seu* Fabricio, que lhe dizia eu?

—Muitas coizas, *seu* Cadête, bôas e más... disse o inquerido, meio dezalentado, e assim como que eximindo-se de entrar em delongas.

—Não, meu caro, nada de subterfujios; fale verdade! Eu não lhe dizia que, quando por aqui chegasse a Republica, muita gente apanharia bolos e você iria á Cadeia?!

O Fabricio esboçando um sorrizo amargo, confessou que, francamente, não se estava a praticar a Republica por elle sonhada...

V

O Natal da Liberdade

Singrando os mares já se vinha das sulistas plagas o novo governador da glorioza terra, onde todos o esperavam ardorozamente, de braços abertos, como o mensajeiro da paz que se lhe fujira, como o rejenerador das coizas sumidas no ondeamento das depredações.

Uma subita situação toda de tregoas se formára agora, na espectativa, contando-se como vitoriozo cada dia decorrido, e que aproximava mais e mais do da chegada do vapor em cujo bojo navegava, rumo do norte, o novel Messias. Todos vislumbravam uma aurora de liberdade, de paz e de justiça.

Os governantes interinos ainda não tinham mãos nos desmandos, embora proseguissem, através bem matreiro co-honestar, na prática de atos com que procurariam ante os olhos do dirijente esperado, justificar a sua evanjelização dos principios da democracia pura. Assim era que se decre-

tava, entre outras rezoluções, vizivelmente salutares, o direito de reunião e crítica, com a livre expansão do pensamento e, logo depois, a proibição absoluta dó trabalho aos domingos. E era ella feita com estes fundamentos:

«A Junta do Governo Provizório do Estado, atendendo a que é da essencia do rejimen republicano o direito de reunião e da livre enunciação do pensamento, e a que a palavra e a imprensa livre são a garantia e, a mais sólida, das liberdades politicas, e que não se deve impôr áquellas sinão as limitações de direito e ordem publica; atendendo, finalmente,a que a liberdade de culto e relijiões carece da maior expansão e rezume em si uma das mais formais aspirações da Republica, rezolve decretar o seguinte:—E' garantido, neste Estado, o direito de reunião e nesta a livre enunciação do pensamento politico ou relijiozo de cada um, sem outro limite sinão a ordem e a moral publica».

A outra rezolução, expedida oito dias após, escudava-se em considerandos de que: sendo lejitima a pretenção das classes trabalhadoras de repouzarem aos domingos; que tais dias são consagrados ao culto, ou ao descanso, em todos os paizes civilizados; e que, enfim, as antigas posturas municipais, e em especial a da Capital,

condenavam e puniam o trabalho que os patrões impunham aos seus prepostos e operarios,—decretava a Junta: — E' expressamente proibido o trabalho aos Domingos, em todo o territorio do Estado.

A proibição, que abranjia todos os armazens de comercio em grosso e a retalho, lojas, oficinas industriais e quitandas, penalizando com a multa de duzentos mil réis, e mais quinze dias de prizão aos reincidentes, excetuava os hoteis, restaurantes, farmácias, padarias e açougues, os quais poderiam comerciar metade do dia.

O Provizorio armava-se, assim, com o primeiro decreto, duma atenuante á arbitrária detenção do Fabricio, o da Uzina, e com o segundo, evidenciava-se amoravel protetor das classes laboriozas.

Dos proprios considerandos das duas rezoluções se poderia inferir não ser outro o mobil que os sujeriram. Entretanto, o efeito era nulo, porisso que da liberdade de pensamento ninguem se atrevia a aproveitar-se, assim como do descanso obrigatorio se orijinou balburdia tão emaranhada que, na sua aplicação, foram impotentes os fiscais do municipio, que deixaram, logo ás primeiras horas do dia, transparecer a sua ineficácia.

*
* *

No proseguimento ininterrupto do desvairamento, a que se entregava, o Provizório não se comedía em dezatinos quotidianos.

Quando do Tezouro se lhe mostraram vazias, atinjidas por um entizicamento irremediavel, as burras das verbas orçamentárias, a que o *deficit* vinha do rejimen extinto amontoando apavoradamente, os governantes, logo e sem mais preambulos, concluiram que, si a Republica adotára a fórma federativa, claro estava cumprir á Tezouraria de Fazenda auxiliar de pronto os cofres da antiga provincia, cujo numerário se esgotára de todo.

E logo os dirijentes cairam a fazer, por conta propria, nomeações e promoções no quadro do pessoal de fazenda, depressa anuladas pelo centro, que a ellas não anuia. Vencido o primeiro mez de governança, indagaram elles sofregamente do governo federal a quanto montavam os honorarios, que estavam percebendo pelo dezempenho da sua espinhoza missão. O consultado respondeu, sem demora; e disse-lhes estar na prezunção de que o patriotismo dos pró-homens da Junta iria até ao ponto de nada perceberem pelo provizório encargo, por tão meritoria tarefa em

prol do rejimen nacituro; mas, uma vez que lhe era impossivel impôr o patriotismo, respondia-lhes, em concluzão, que os consultantes teriam direito aos mesmos honorarios dos prezidentes da extinta provincia. Excetuando três, que se arraigaram ao patriotismo, em cuja fibra tocára a resposta do governo central, os demais componentes da Junta reclamaram da Tezouraria a pága dos seus honorarios vencidos. A repartição de fazenda ainda vacilou sobre o quantum a pagar. Ordenaram-lhe logo, porém, que nesse pagamento deveria ser computado cada membro do Provizório como si um prezidente fôra. A inspetoria, cumprindo as ordens oriundas do palacio da administração publica, accedeu ao pagamento reclamado, mas não esteve pelos autos em arcar com a responsabilidade, e sujeitou o cazo á aprovação de repartição superior, na Capital Federal. Desta, immediatamente lhe fizeram sentir ser impossivel aprovar-se o ato: o honorario, elucidava a repartição consultada, era fixado numa quantia unica para todos e não para cada um de per si e, porisso, se deveria incontinenti recolher aos cofres federais a cobreira mui indevidamente embolsada.

A inesperada comunicação, feita pela Tezouraria, do determinado pela repartição de superioridade hierarquica, produziu estupendo abalo

na governança estadual, cujos membros, que se consideravam rejiamente pagos, tiveram de cair em intensa dobadoura para o reembolso do que haviam recebido a mais, ao mesmo tempo que ouviam o cantar sonoro do galo de outro poleiro, que bem mais alto se levantava, passando-lhe uma censura enluvada em pelica, mas bastante certeira e compreensivel.

Então um paliativo aparentemente se pôz em prática. O dr. João Eduardo deixou o quartel, por ordem superior. Era, afinal, posto em liberdade, ilezo, máu grado as torturas que de quotidiano lhe levava á alma o major Honorato Clemente, que fiscalizava o batalhão guardador do ex-parlamentar e acatado professor. Da Cadeia publica sairam logo Joaquim Alberto e o Apolonio Gaudencio, que eram restituidos ao trabalho da Uzina do Rapozo, cessando, porisso, a sua pozição de refens, duramente amargada durante tão excessivo numero de dias.

Estavam os prezos politicos reintegrados em sua liberdade plena.

Subtraiam-se, assim, os governantes, intencionalmente, ás aluzões picantes e demolidoras dos adversarios; escapavam-se elles sorrateiramente ás crudelissimas alfinetadas da maledicencia publica.

Era agora um vivo aparentar de garantias de direitos, irmãmente distribuidos. Entretanto, a populaça que, em dado momento, vibrava intensa, sob a pressão de ameaça da guerra civil, via que o perigo da refrega amainava.

A cidade toda amanhecêra lindamente engalanada, para receber o seu novo governador. Era elle natural do proprio Estado a que vinha administrar, embora delle auzente desde criança. Vinha pelos serviços inestimaveis da propaganda republicana, como fiel delegado dos poderes federais, por quem eram já de sobejo conhecidos os dispauterios praticados pela Junta local.

Os jornais, emudecidos, privados de verberar os atos ditatoriais, que se punham em prática, havia já um mez, tinham, na vespera, por combinação tacita para uma ação conjunta, rompido o seu mutismo e procedido a uma dissecação vigoroza dos decretos e mais rezoluções com que aos dirijentes aprouvera infelicitar a terra. E, então, deitavam a bôca pelo mundo, narrando que as doutrinas democráticas se vinham falseando, e era á «debacle», á ruina maxima que se conduzia a terra ateniense. O rejimen nella se havia implantado oriundo do terror, traspassado de odios inclementes.

Confraternizando com a populaça, que em pezo acorria á rampa, na qual deveria dezembarcar o intinerante, formava a tropa, no seu uniforme de gala, luzídio. Delegações de todas as classes sociais compareciam radiantes a receber o novo administrador. Este, trazido de bordo do paquete por uma flotilha de escaleres, bandeiras tremulantes, saltava na mesma rampa por entre estrepitozos hurras e ao som da Marselheza. Milhares de petalas de finissimas rozas, desfolhadas por delicadas mãos infantis, se foram juncar, no seu aroma penetrante, aos pés do mensajeiro da paz, daquelle em que se advinhava o refreador dos doutrinamentos e práticas grandemente deturpados.

As ovações, de imponentes e sincerissimas, eram como o feliz prodromo de uma éra toda de harmonia e de confiança reciproca...

O governante, que pizava o sólo onde lhe ficára o umbigo, deixava perceber, no seu semblante sereno, do qual resaltava um largo gesto de nítida conciencia cívica, entre a viva comunicação da sua alma com a dos seus conterraneos, que, daquella hora em diante, se separariam do constranjimento em que se encontravam imersos, para terem noção mais vivida e pura da Democracia, para entrarem na percepção clarividente dos in-

sofismaveis principios da liberdade, no seu verdadeiro e nobilissimo sentido. Na sua fizionomia espelhava-se que elle bem compreendia a ancia de paz e tranquilidade, manifestada em toda a ex-provincia, através esse nobre e edificante gesto com que se o recebia.

O Provizorio lhe preparára um opiparo almoço, no qual cada prato, pelo exorbitante custo, dir-se-ia de oiro. Ao *toast* trocaram-se os brindes estilares, repassados de certa frieza, o que bem denotava apreensão de ambos os lados, tanto do dos que arriavam o bastão, como pelo do delegado do Centro, que aportava ao Estado, por entre aclamações festivas unanimes de um povo sedento de liberdade, ávido de quem melhor lhe dirijisse os destinos, distribuindo imparcialmente a justiça e provisse, sem predileções molestaveis, o bem estar da comunidade.

Nesse dia, em que todos procuravam exteriorizar retumbantemente o seu jubilo, fazia precizamente um mez da adezão á proclamação do sistema republicano.

O *Diario*, falando com o direito facultado pela sua invejavel pozição de decano, sempre ciozo da sua atitude neutral na imprensa indijena, saudava o governador empossado, em extenso e bem convincente editorial, que assim concluia:

«A imprensa no Maranhão, retraída até ha pouco, por uma bem aconselhada prudencia, mostra-se confiante agora. E o *Diario* estará sempre pronto a auxiliar os governos dêste Estado, falando-lhes a linguajem franca e verdadeira, aquella que nos impõem a neutralidade, imparcialidade e izenção com que ora nos pronunciamos, dezejando ao governo que começa um brilhante rezultado, e que todos as seus atos sirvam para ilustrar as novas pajinas da historia maranhense».

Era por tal modo que falava o decano ao novo chefe do Estado, na tarde desse dia em que elle dezembarcava na terra natal e assumia a sua administração.

O editorial em que o veterano da imprensa amordaçada verberava os atos da governança provizoria e recebia o seu sucessor, entre ramos e palmas, era transcrito em *A Civilização*, o semanario oficial da dioceze, editado em prélo proprio, no seminario de Santo Antonio. Na transcrição, a folha católica comentava com veemencia e acrimonia a situação finda, deixando transparecer na sua linguajem, comedida mas enerjica, continuar ella ante a ameaça de novas dissenções relijiozas, e tão grandemente profundas quanto ás politicas.

Mas as novas pajinas da historia, a que se

referira o veterano da imprensa local, iam efetivamente surjir, porque o governador empossado de recente apenas aguardava o outro dia para, indene das perturbações cauzadas pela penoza viajem, entrar no conhecimento plenissimo dos desmandos e prover, pelo menos do efeito moral, o seu termino inadiavel.

E, com efeito, no dia subsequente ao da sua chegada, elle sentava-se á «meza de ferradura», já de rezolução engatilhada, predisposto a correr a esponja apagadora no que não se lhe deparasse irremediavelmente perdido ou consumado. Esperava sómente désse entrada em Palacio o doutor Pedro Belarte, a quem convidára para uma conferencia. O festejado tribuno e chefe republicano não se fez demorar; accedeu de boamente ao gentil convite do seu patricio e sucessor na administração do Estado.

Então, passou o novel dirijente a dezenrolar, diante a principal figura da extinta Junta governativa, o interminavel rozario de queixas, verbais e escritas que, dêsde a Capital do paiz, elle vinha recebendo dos desmandos que anarquizaram o Estado, ora sob a sua gerencia, além de que um estudo, embora perfuntorio, por elle feito, dos atos emanados dos seus antecessores, o haviam inteirado já da procedencia das acu-

zações e dos protestos incontaveis, todos muito veridicos.

Na sua exprobração virulenta e no transparecer da surprêza que lhe cauzavam tamanhos dispauterios, o governador cruzava os braços, confessando-se quaze impotente para assumir a responsabilidade e sair-se daquella situação melindroza em que se encontrava. E, empolgado devéras pelo cipoal em que se emaranhára, sentia, por vezes, fujir-lhe a luz do raciocinio. Por fim, depois de muito censurar, falou rezolutamente ao dr. Belarte, afirmando-lhe não carecer de mais tempo para reconhecer, sem laborar em engano, achar-se na prezença dum homem cujo talento não se poderia nunca pôr em dúvida.—Era bem verdade, considerava, que a sua opinião não poderia prevalecer numa comissão de sete; porém era tambem inconteste que o seu saber juridico, aliado á acatavel opinião de chefe do republicanismo proclamado, seriam pelo menos fôrças atenuadoras de tantos dislates.

O notavel cauzidico, nimiamente lizonjeado como excepção entre os pró-homens seus colegas de governança, defendia-se das increpações dizendo:

—Que queria o doutor, si eu me encontrava entre a espada e a ignorancia?! O meu

papel, concluia, limitava-se a salvar a gramatica, redijindo os decretos e as rezoluções...

Nunca se protestou, em letra de fôrma, não haver sido da lavra do proprio chefe republicano exprobrado a redação da minuta do primeiro decreto do novo administrador, decreto que rezolvia a situação embaraçoza, e era concebido nêstes termos:

«São declarados sem nenhum efeito todos os atos da extinta Junta do Governo Provizório, e que não tenham o carater de meros atos de expediente; os funcionarios dispensados do exercicio de seus cargos poderão a elles voltar, dentro do prazo de três dias, contados da data em que tiverem conhecimento do prezente decreto, pela sua publicação no jornal oficial,—revogadas as dispozições em contrario».

Para entrar em ação franca o governante estadoal não pudéra precindir do concurso do ardorozo tribuno, o qual, entregando o pescoço ao cutelo, se rehabilitava perante a opinião de todos os seus conterraneos, penitenciando-se, embora alheasse de si a co-participação nos rasgos ditatoriais da Junta de que fôra elle incontestavelmente a principal cabeça pensante.

O desmoronar dos atos do Provizório ecoára por toda a cidade como sendo a rezolução inicia-

dora duma nova éra de comedimentos, por todos anciozamente esperada.

No mesmo dia, publicava-se o segundo decreto do governo rejenerador, pelo qual se dissolvia a Camara do municipio da Capital e se criava uma Junta especial para gerir os negocios e interesses da comuna. Para ella foram logo nomeados cinco cidadãos: o dr. Pedro Belarte, com a incumbencia de prezidir a todos os trabalhos e reuniões, os três chefes dos partidos monárquicos com idéas e principios homojeneos e coezos, agora em dissolução, e o Carlos Medrado, o velho poeta republicano.

Impressionava mui agradavelmente esse outro decreto, pelo qual se provinha a confraternização da familia partidaria, entregando-se a injerencia da comuna aos seus chefes principais e mais ao moderado propagandista Medrado.

Esse vulto bastante saliente da propaganda nenhum encargo quizera aceitar do governo republicano antecessor, pois que se não coadunara com os desmandos, havendo tido hombridade e lizura para censura-los acremente. Possuindo, nos seus anos, bastante experiencia e conhecimento pleno dos homens e das coizas, para se não deixar embarcar em frota sem bandeira, preferira, até então, ficar meio esquecido em vida, le-

vando a doce existencia apegado a um ostracismo voluntario. Embora o seu traje rigorozo, adequado á fizionomia alegre e insinuante, destoasse do das notabilidades que enchiam as ruas de pernas, o Carlos Medrado, sempre retraído, obstinando-se em dar sanção aos dislates, preferira aguardar os acontecimentos.

O ardorozo poeta era, naquella idade já avançada, ainda o mesmo *gentleman* de idéas embaídas duma democracia purissima.

Enamorára-se todo, na sua mocidade, dos homens e coizas das duas Americas, a dos espanhóes e a dos saxonios, e tinha um culto fervorozo pelos helenos e outros povos da antiguidade. Dispondo de vastissimo cabedal de erudição, falando uns seis idiomas vivos com indizivel primor, alem do grego e do latim, a si bem familiares, era a palavra nos seus labios sazonada de chistes com sabor mui picante e admiravelmente tino.

Carlos Medrado, no seu poema forte e excelsamente grandiozo, maximè na contextura da idéa, tem nos lindos versos homericos, verdadeiros hinos entoados ás rejiões dos Incas e dos Aztecaz, ás magnificencias dos paizes dos Andes, na sua civilização invejavel; evocações luminozissimas ás carateristicas das raças povoadoras do

continente colombiano, num elevado simbolizar da riqueza exuberante da flora e da fauna da America meridional. O espirito do civismo, a enerjia e o otimismo, principais marcos de norteamento dos povos do Novo Mundo, tudo se reflete em estudo profundo, acurado, nesse *O Allah errante*, todo unjido de arte, erudição e... amor.

As idéas do autor pela prática da democrácia pura, em principios até então irrealizados pela comuna, iam ser a bandeira que o novo edil arvoraria ao lado do chefe republicano e dos chefes dos partidos que se degladiaram, sem trégoas, durante a monárquia derruida. Propaga-los entre os seus colegas não lhe seria precizo despender extensos considerandos, por uma expozição de grande clareza e entuziasmo, para torna-los convincentes no seu aceite sem relutancia.

E fôra esse o seu belo programa, quando se efetuou a sessão inaugural dos intendentes sucedaneos da vereação dissolvida. Elle queria pôr logo em prática, sem esmorecimentos injustificaveis, como a mais proveitoza, a mais arrojada mostra de lição cívica: os serviços de instrução primaria disseminados pelas infimas camadas sociais, a inspeção do trabalho com garantias mutuas ao operario e ao patrão, e o alargamento do conceito administrativo, partindo da comuna, sem

quebra de autonomia, para o Estado, integrando-o na função, compreendendo-se nisso a mais ampla injerencia social, ou antes uma ação certamente mais vasta da sociedade sobre o individuo.

Era o municipalismo amplamente dezenvolvido nas suas atribuições, a auxiliar poderoza e eficazmente a governança rejeneradora do Estado, a nova administração em que se concentravam todas as enerjias. E as invetivas reformistas do Medrado iam até á criação da «Atlantida», a escola universitária para a prática dos novos metodos da cultura intelectual.

Sob a prezidencia do doutor Belarte, restituido ilezo ao pontificado, como á disseminação dos sãos principios democráticos, a Camara entrava a evanjelizar com acendrado patriotismo, procurando evidenciar aos olhares dos seus municipes as grandezas multiplas do rejimen inaugurado, havia mais de mez. Criavam-se, nos principais bairros da cidade, escolas mistas de funcionamento diurno e provia-se o aumento das aulas noturnas.

Em memoravel sessão do conselho dos edis, Carlos Medrado, em concienciozo dezempenho de sua função, e evidenciando aos seus pares estar convicto de que o mal, em todo o gráu e em qualquer sentido, rezidia na ignorancia, a qual

era precizo a todo o tranze combater, justificára, escudado em valiozos argumentos, o seu voto contra a proposta, em discussão, mandando se aplicasse ás despezas com o serviço da limpeza publica o saldo de várias verbas orçamentárias existente no caixa da comuna.

—A essas verbas, argumentava, que melhor aplicação se poderia dar, além da instalação das escolas mixtas municipais, pelos diversos bairros, pois que o defeito da educação na massa popular se explicava pela insuficiencia da Escola? E necessario se tornava que os fundadores da Republica bem compreendessem a necessidade do dezenvolvimento da instrução, de fórma a corresponder ao progresso social rezultante da transformação do rejimen.

Sacrificava-se a tradição para substituir, nas ruas e praças, as denominações de remotas éras por outras em que o sentimento cívico despertasse interessadamente. Assim, tinha-se agora as praças de Washington e Deodoro, Tiradentes e Bolivar, da Justiça e do Progresso, Treze de Maio e da Republica; e o Cais, cujo inicio fôra na época da sagração do ultimo imperante, era crismado de—parque 15 de Novembro.

Tamanho afã na rapida mutação dos nomes por que de principio se batizára ruas e praças da

cidade banhada pelos rios Anil e Bacanga, repercutiu entuziasticamente na administração do Estado, que anulava o batismo da altiva vila sertaneja Imperatriz, sujeitando-a a novas aguas lustrais, bem solenes, de que lhe rezultava a denominação de Benjamin Constant, homenajem da «alma maranhense ao fundador da Republica».

O governador, que fazia agora converjir toda a sua enerjia, para a reconstrução empenhada do que na avalanche não se derruira de todo, tinha como seu braço forte, embora em esfera diversa, o quintêto de intendentes. E ambos os executivos, o municipal e o estadoal, porfiavam no apregoamento, por atos e palavras, das virtudes e grandezas democráticas.

Como medida moralizadora social decretava-se a extinção das loterias de qualquer especie, proibindo-se a venda de bilhetes, até de outros Estados ou do estranjeiro, e escudando-se a rezolução em que «as loterias constituiam uma instituição immoral, visto repouzarem em jogo ilícito, e no qual o dono ou o empreiteiro nenhum capital arriscava, formando-o simplesmente com os dinheiros pertencentes áquelles que concorrem, pela compra dos bilhetes». E mais ainda considerava o decreto, para a sua promulgação: que as loterias reprezentavam um tributo pezado,

onerador quazi excluzivamente da mizeria aventuroza, a distrair de emprego util grande soma de capital, não podendo o Estado, porisso, «tolerar por mais tempo em seu seio essa verdadeira chaga, erijida, em algumas das antigas provincias, em fonte de renda ordinaria».

Nenhuma duvida, pois, restava de que se provinha a redenção dos costumes... Para que bem alto se inscrevesse a rejeneração do novo Estado, e se pudesse assinalar a sua autonomia, no seio da federação nacional, era mister elle adotasse uma bandeira. E, no simbolo da afirmação politica estadoal, atendia-se, pelas côres, ás tres diferentes raças que se fundiam e fraternizavam na prosecução dum destino identico e comum.

A bandeira, cujo dezenho tivera a paternidade dum intelijente funcionario de fazenda, e vinha em modelo anexo ao decreto que a instituia, compunha-se de nove listras em sentido horizontal, intercaladas, quatro brancas, três encarnadas e duas prêtas, com um quadrado superior, unido á lança, e tendo, ao centro, uma estrêla branca, ocupando o quadrado uma terça parte do comprimento da bandeira e a metade da sua largura.

Com o simbolo decretado entrava-se, afincadamente, a alicerçar o novo Estado federativo,

rehavendo-se para elle, por um propozito indene de atropêlos e de perturbação, a primazia na consolidação do rejimen, invocando-se para o conseguir com presteza, o batismo de sangue a quando se proclamou o adezonismo da ex-provincia nortista. O novo pavilhão surjia enastrado de flôres triunfais, vizando missão toda de paz e de fraternidade amorozas, e insinuando-se nas suas facinantes côres, um acariciamento terno e grato de sentimentalidade popular.

A vespera de Natal havia sido marcada preferentemente para o restabelecimento, na «Aurora», da reunião dos palradores da antiga roda. E pela volta ao rebanho das fieis ovelhas aurorais, uma ceia lauta, uma meia-noite opípara, com todos os requintes da culinaria indijena, se preparára para festejar ruidozamente o «levantamento do cêrco», o dezapego do retraimento a que os frequentadores da formoza quinta tinham sido impelidos pelas atemorizadoras façanhas de dezabuzado delegado policial, o Queiroz.

Os sinos duma igreja matriz, os de outras e, afinal, os de todas ellas tocavam alegres, unizonos na harmonioza vibração bronzea e disputando a honra de cantar cada qual mais alto a gloria ao Senhor.

De todos os recantos citadinos, até então immersos na doçura e paz, num resfolegar de agruras e provações, o conclamar tornava-se mais intenso, e as portas das cazas, abertas de par em par, mostravam o seu interior todo cheio de luzes e flôres. A populaça seguia a apinhar as igrejas, chamadas pelo repinicar festeiro e anunciador da missa do galo.

Ao mesmo tempo, na aprazivel vivenda, feericamente iluminada a tijelinhas, a balões venezianos e japonezes, tilintavam pratos e talheres. Era a ceiata celebradora da bemdita volta do rejimen normal.

Chegára já a ocazião dos brindes.

Num arremesso expansivo, era o academico Jovino quem, a pedido do proprietario da chacara, oferecia a festa; e concluia a sua alocução dizendo folgar immenso em aproveitar-se de tão propício ensejo para comunicar aos amigos, ali prazenteiramente reunidos, a sua nomeação para promotor de justiça em Iguará, comarca que o novo governador lhe offerecêra para nella se estrear. Presto movimento de entuziastica acolhida á noticia da nomeação e retinente entrechocar de copos e taças.

Tocava, então, a vez ao Landerico Antunes de fazer a sua saude. O mecanico enalte-

ceu a estima fraternal que todos votavam ao Marçal Pedreira, exuberantemente provada ao termino daquelles trinta e tantos dias de terror, sem de leve siquer arrefecer, afirmando-se inabalavel e sincera. Em nome de todos esses amigos de todos os tempos, verdadeiras ovelhas tornadas ao aprisco, oferecia ao magnanimo amigo, ao filantropo, ao briozo oficial-fardado da milicia garantidora suprema da integridade do torrão pátrio idolatrado, uma lembrança simples, mas unjida de grandioziozidade, pelo sentimento sincerissimo que a inspirára.

Toda a nobre face do Marçal dezenhou, então, um claro gesto de interesse e prazer ante a oferta anunciada assim tão solenemente.

Exibindo-a, como reponso final, o mecanico suspendeu ás mãos ambas, pelas extremidades, uma placa de bronze, com lêtras embutidas a massa envernizada, e na qual se lia:

A NOVA AURORA

Destinava-se a lamina metalica a substituir a antiga denominação da quinta, almejo que, desde a restauração da normalidade, vinha atenazando o espirito marçalino e, agora, pela voz providencial do Landerico, era acariciado e posto em prática.

O dono da oferenda, com os olhos a sorrirem de doce contentamento, correu para o mecanico, a estreita-lo apertadamente num fervorozo abraço fraternal. E, mimozeando a espelhante fita de bronze, não se conteve em pronunciar as palavras patrioticas que, no momento, lhe acudiram:

—O' noite santa, bemdizia, de santo Nascimento, graças ao Senhor que via a sua terra sair ileza, tendo ciozamente amparadas, em todas as suas linhas, as tradições de polidez, de elegancia e (porque não?) o senso comercial dos nossos maiores!

Por entre estrepitozos hurras e palmas, a bronzea placa instalava-se no local onde, havia dezenas de anos, perdurava a tabolêta de bacurí, com a inscrição carcomida pela ação destruidora dos tempos.

E ali ficava, assinalando aos tranzeuntes a prosperidade incessante do penultimo decendente dos Pedreiras.

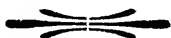
O alvorecer do dia de Natal veiu encontrar dansando e cantando a cidade em pezo, partindo de todos os habitantes, com alarido, a exteriorização de seu jubilo. Consolador alvorecer! A aurora já aparecia no oriente e os sinos ainda

cantavam sonoros, numa alegria infindavel, chamando ás missas paroquiais.

No mastro, por sobre o portão principal da entrada da chacara, no jardim, tremulava toda triunfante, desde a vespera, a bandeira quadrioclôr do Estado.

Num divino clarão purificador das almas do ilustre e expansivo Marçal, e de todos os seus alegres companheiros de pandega e de infortunio, a luz da nova aurora penetrava grandioza e limpída naquelle ambiente saturado todo da santidade do Natal.

E, como elles, o povo era feliz, era gloriozo nesse abraçar ardente a que se entregava, num estremecimento incontido de fraternidade e paz, que os sinos bem celebravam porfiada e solenemente.

S. Luiz, Nov.—1912.

ASTOLFO MARQUES

A NOVA AURORA

(NOVELA MARANHENSE)

TIPOGRAVURA TEIXEIRA
MARANHÃO—1913